

# II SimLer – Simpósio de Leitura, reflexões e diálogos

# ANAIIS SimLER

GRUPO DE PESQUISA

# PROLETRAS

Projeções em pesquisas e práticas de leitura

24, 25 e 26 de setembro de 2019

## ORGANIZAÇÃO

MARIA ANGÉLICA FREIRE DE CARVALHO  
ROBERTA SHIRLEYJANY DE ARAÚJO  
ADANE HYWSTON FERREIRA DE SOUSA  
RAIMUNDA GOMES DE CARVALHO BELINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
UFPI - TERESINA/PIAUÍ



FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências  
Humanas e Letras Serviço de Processos  
Técnicos

S612 Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos - SimLer (2.: 2019:  
Teresina, PI)

Anais do II Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos (II  
SimLer), Piauí, Teresina, 24, 25 e 26 de setembro de 2019 /  
Organização: Maria Angélica Freire de Carvalho ... *et al.* –  
Teresina: UFPI, 2019.

80 p.

Realização: Grupo de Pesquisa PROLETRAS–CNPq/UFPI,  
Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no  
cotidiano escolar, Programa de Pós-Graduação em Letras  
(PPGEL/UFPI), Departamento de Letras Vernáculas.  
Universidade Estadual do Piauí, Grupo de Pesquisa LLER–  
CNPq/UESPI, Literatura, Leitura e Ensino, Mestrado Acadêmico  
em Letras (UESPI).

ISSN

1. Leitura. 2. Reflexão. 3. Diálogos. 4. Ensino. 5.  
Pesquisa.

I. Carvalho, Maria Angélica Freire de. II. Título. III.

CDD

Bibliotecária: Thais Vieira de Sousa Trindade - CRB-  
3/1282

Universidade Federal do Piauí  
Pró-Reitoria de pesquisa e graduação  
Centro de Ciências Humanas e Letras  
Programa de Pós-graduação em Letras - PPGEL  
Departamento de Letras Vernáculas  
Grupo de Pesquisa PROLETRAS – UFPI

II Simpósio de Leitura, Reflexões e Diálogos – SimLer

# **ANAIS SimLer**

## **ORGANIZAÇÃO**

Maria Angélica Freire de Carvalho  
Roberta Shirleyjany de Araújo  
Adane Hywston Ferreira de Sousa  
Raimunda Gomes de Carvalho Belini

Piauí, Teresina, 24, 25 e 26 de setembro de 2019.

II Simpósio de Leitura, reflexões e diálogos – SimLer

**Realização:**

Grupo de Pesquisa **PROLETRAS** – CNPq/UFPI  
Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar  
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL/UFPI)  
Departamento de Letras Vernáculas

Universidade Estadual do Piauí  
Grupo de Pesquisa **LLER** – CNPq/UESPI  
Literatura, Leitura e Ensino  
Mestrado Acadêmico em Letras (UESPI)

**Apoio:**

Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)  
Programa de Pós-graduação em Letras – PPGeL – UFPI  
Programa de Pós-graduação em Letras – UESPI

**Coordenação Geral:**

Maria Angélica Freire de Carvalho  
Diógenes Buenos Aires de Carvalho

**Comissão Organizadora:**

Adane Hywston Ferreira de Sousa  
Érika Lourrane Leôncio Lima  
Maria Angélica Freire de Carvalho  
Marina da Silva Carvalho  
Raimunda Gomes de Carvalho Belini  
Roberta Shirleyjany de Araújo

**Comissão Técnica:**

Roberta Shirleyjany de Araújo  
Keyla Alves Pimentel  
Lucelina Vieira Costa  
Marina da Silva Carvalho  
Ana Karolina de Melo Pessoa e de Oliveira  
Raimunda Gomes de Carvalho Belini  
Elisabete Marques Cardozo de Sousa  
Missione Aurelia Viana Feitosa  
Thiago Gutemberg Rodrigues de Souza

**Comissão Financeira:**

Raimunda Gomes de Carvalho Belini  
Maria Angélica Freire de Carvalho  
Adane Hywston Ferreira de Sousa

**Comissão Científica:**

Algemira de Macêdo Mendes  
Daniela Maria Segabinazi  
Diógenes Buenos Aires de Carvalho  
Eliana Lúcia Madureira Yunes  
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira  
Eliane Santana Dias Debus  
Fabiane Verardi Burlamaque  
Francisco Alves Filho  
Girlene Marques Formiga  
José Hélder Pinheiro Alves  
Maria Angélica Freire de Carvalho  
Marly Amarilha  
Paula Fabrícia Fontinele de Sá  
Raimunda Gomes de Carvalho Belini  
Rosane Maria Cardoso

**Coordenadores de Eixos Temáticos:**

Érika Lourrane Leôncio  
Francisco Renato Lima  
Juscelino Nascimento  
Leila Patricia Alves  
Lucelina Vieira Costa  
Luciana Maria Libório Eulalio  
Paula Fabrícia Fontinele de Sá  
Raissa Martins Brito  
Rayron Lennon

**Debatedores, Mediadores e Palestrantes:**

Eliana Lucia Madureira Yunes  
Eulália Teixeira de Vasconcelos  
Fabiane Verardi Burlamaque  
Francisco Alves Filho  
Francisco Wellington Borges Gomes  
Franklin Oliveira Silva  
Jacqueline Wanderley Marques Dantas  
José Ribamar Lopes Batista Júnior  
Joseane Maia Santos Silva  
Leila Patrícia Alves Dantas  
Luizir de Oliveira  
Márcia Evelim de Carvalho

Margareth Torres de Alencar Costa  
Maria Angélica Freire de Carvalho  
Maria Eldelita Franco Holanda  
Naziozênio Antônio Lacerda  
Raimunda da Conceição Silva  
Raimunda Gomes de Carvalho  
Shirlei Marly Alves  
Solange da Luz Rodrigues  
Tarcilane Fernandes da Silva

**Ministrantes de Minicursos:**

Adane Hywston Ferreira de Sousa  
Ana Karolina de Melo Pessoa e de Oliveira  
Eliana Lucia Madureira Yunes  
Érika Lourrane Leôncio Lima  
Fabiane Verardi Burlamaque  
Keyla Alves Pimentel da Silva  
Leila Rachel Barbosa Alexandre  
Lívia Maria Rosa Soares  
Margareth Valdivino da Luz Carvalho  
Paula Fabrísia Fontinele de Sá

Rayron Lennon Costa Sousa  
Yasmin Thuanny Damasceno

**Coordenação Atividade Socioafetiva:**

Raimunda da Conceição Silva

**Convidados Atividade Socioafetiva:**

Milena Vaz da Costa Valadares  
Kleyson Matos  
Artéfio Bruno Martins de Alencar

**Intérpretes de LIBRAS:**

Brena Caroline Carvalho Martins  
Edney Rodrigo da Cunha Silva  
Elcelane Alves Lima Xavier  
Eliana da Cruz Castelo Branco  
Luana Maria Landin de Lucena  
Marcelo da Silva Gomes  
Maria do Rosário Alves da Silva  
Paula Jackane Gomes da Silva

### **Monitores:**

Áddison Lohan Santos Brito  
Ana Caroline da Silva Moura  
Ana Karolina de Melo Pessoa Oliveira  
Angélica Cristina Mesquita dos Santos  
Beatriz Sousa Aguiar  
Camila Rocha do Nascimento  
Carlos Douglas de Carvalho Macedo  
Cintia Maria Barbosa de Sousa  
Eliana da Cruz Castelo Branco  
Elisabete Marques Cardozo de Sousa  
Elisângela Cardoso da Cunha  
Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira  
Francisco Pereira da Silva Fontenelle  
Françoa Rodrigues da Silva Monteiro  
Jéssyca Sales  
Joana Tainá Batista Costa  
Joaquina Maria Pereira Cardoso  
Jocasta Alvez do Santos  
Joyce Nathaly Santos da Rocha  
Larissa Vitória Oliveira Melo  
Leandra Ângela da Silva Costa  
Leidiane Maria Magalhães Nascimento  
Lorena Jordânia da Silva Amorim  
Lucelina Vieira Costa  
Luís Felipe da Silva Castelo Branco  
Marcos Felipe Borges Teixeira  
Maria Alice de Sousa Rocha  
Mariana Pereira Borges  
Milena do Carmo Sales  
Misael Wesley da Silva Sousa  
Nádia Elaine Lima Gomes  
Nathan Figueiredo Ribeiro  
Olivânia Maria Lima Rocha  
Riviane Rodrigues Madeiro  
Roberta Shirleyjany de Araújo  
Thiago Gutemberg Rodrigues de Souza

### **Capa, Diagramação e Composição:**

Maria Angélica Freire de Carvalho  
Roberta Shirleyjany de Araújo

### **Cultural**

Vagner Ribeiro

### **Arte**

Avelar Amorim

### **Fotografia**

Riviane Rodrigues Madeiro



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**Reitor:** Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes.

**Vice-Reitora:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nadir Nogueira.

**Pró-Reitor de Graduação:** Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos.

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** João Xavier da Cruz Neto

**Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna Maria Goulart Joazeiro.

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras:** Prof. Francisco Alves Filho

**Coordenadora do Curso de Letras Vernáculas:** Prof. Hermito Leite de Carvalho

GRUPO DE PESQUISA PROLETRAS – UFPI: Projeções em pesquisas e práticas de leitura e escrita no cotidiano escolar.

Líder: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica Freire de Carvalho – UFPI/PPGeL

GRUPO DE PESQUISA LLER – CNPq/UESPI - Literatura, Leitura e Ensino

Líder: Diógenes Buenos Aires de Carvalho – UESPI – UFPI/PPGeL

Universidade Federal do Piauí

Centro de Ciências Humanas e Letras

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Bairro Ininga, Teresina, Piauí.

E-mail: [gpproletrasufpi@gmail.com](mailto:gpproletrasufpi@gmail.com)

Site: [www.ufpi.br/proletras](http://www.ufpi.br/proletras)

Instagram: @proletrasufpi

## APRESENTAÇÃO

O II Simpósio Leitura, reflexões e diálogos, propõe discussões sobre leitura em perspectiva teórico-prática. O propósito é divulgar encaminhamentos sobre Leitura e leitores em contextos de ação, ensino e aprendizagem. Esse evento, em 2019, propõe-se a organizar um espaço dialógico para refletir sobre leitura significa voltar o olhar para os sujeitos em contextos de significação, em que se destacam ações de construção e de participação no mundo. É um volteio que permite o reconhecimento de que o mundo exige leitura. Trata-se de uma exigência em existência no mundo, e isso torna os sujeitos em leitores contínuos formando redes de interação. Nessa ideia de tecer redes de saberes sobre Leitura, Literatura, Leitores e um debrear prático, convidamos todos para se integrarem nas discussões, colaborando para o enriquecimento dos diálogos e para a promoção de ações em prol da leitura.

A Comissão Organizadora

*Os resumos apresentados neste caderno foram elaborados por seus autores, não cabendo responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Comissão Organizadora do evento. A revisão ortográfica foi de responsabilidade do autor do resumo.*

# SUMÁRIO

<b>DIA 24 DE SETEMBRO – TERÇA-FEIRA - AUDITÓRIO NOÉ MENDES .....</b>	<b>12</b>
<b>DIA 25 DE SETEMBRO – QUARTA-FEIRA - AUDITÓRIO NOÉ MENDES.....</b>	<b>14</b>
<b>DIA 26 DE SETEMBRO – QUINTA-FEIRA - AUDITÓRIO DO CENTRO DE TECNOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>DIA 24/09/2019 .....</b>	<b>18</b>
EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS .....	18
<i>O SABER LETRADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO LEITORA EM EVENTOS         COMUNICATIVOS: O CASO DE MÉDICOS E PACIENTES .....</i>	<i>18</i>
<i>CORPOS DÓCEIS, MENTES LIVRES: AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E LEITURA NA PENITENCIÁRIA         FEMININA DE TERESINA – PI .....</i>	<i>19</i>
<i>A ATIVIDADE DE SUMARIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A COMPREENSÃO LEITORA .....</i>	<i>21</i>
<i>LETRAMENTO VISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</i>	<i>22</i>
<b>DIA 25/09/2019 .....</b>	<b>23</b>
EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS .....	23
<i>CAPITÃES DE AREIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA CULTURALMENTE SENSÍVEL AO LETRAMENTO         LITERÁRIO .....</i>	<i>23</i>
<i>OS DESAFIOS DO PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DO         ENSINO BÁSICO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA (PI) .....</i>	<i>24</i>
<i>TEXTOS PUBLICITÁRIOS NO ENEM: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA .....</i>	<i>25</i>
<b>DIA 26/09/2019 .....</b>	<b>25</b>
EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS .....	25
<i>LETRAMENTO DIGITAL: OS LIVROS DIDÁTICOS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO         DO ALUNO LEITOR .....</i>	<i>25</i>
<i>LETRAMENTO(S): NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA .....</i>	<i>26</i>
<i>LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS .....</i>	<i>27</i>
<i>O LEITOR NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL: HABILIDADES DE LEITURA E GÊNEROS         EMERGENTES SEGUNDO AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....</i>	<i>28</i>
<i>A IMAGEM COMO ELEMENTO PERSUASIVO DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA         GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL .....</i>	<i>29</i>
<i>O ENSINO DE LÍNGUA E A LEITURA CRÍTICA EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA         OBRA “PORTUGUÊS LINGUAGENS” DE WILLIAM CEREJA E THEREZA COCHAR .....</i>	<i>30</i>
<b>DIA 24/09/2019 .....</b>	<b>31</b>
EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS .....	31
<i>OS GÊNEROS DIGITAIS COMO INCENTIVO À LEITURA .....</i>	<i>31</i>
<i>AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS UTILIZADAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS         VEICULADAS PELA MÍDIA SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS .....</i>	<i>32</i>
<i>LEITURA E METACOGNIÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS NO CONTEXTO         DO ENSINO FUNDAMENTAL .....</i>	<i>33</i>
<i>A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA         NEGRA .....</i>	<i>34</i>
<b>DIA 25/09/2019 .....</b>	<b>36</b>
EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS .....	36
<i>MEMÓRIA CONTEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA .....</i>	<i>36</i>
<i>NA COMPREENSÃO DO TEXTO .....</i>	<i>36</i>
<i>AUTOBIOGRAFIA DE LEITORES: UMA TRAJETÓRIA DE LEITURAS .....</i>	<i>37</i>

<i>PRÁTICAS DE LEITURA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: PROPOSTAS BASEADAS EM NOÇÕES DE ORALIDADE E LETRAMENTOS</i> .....	37
<i>AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</i> .....	38
<i>LEITURA, ESCRITA E IMAGINAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL</i> .....	39
<b>DIA 26/09/2019</b> .....	<b>40</b>
EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS .....	40
<i>LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS</i> .....	40
<i>DESENVOLVENDO OS MODELOS DE LEITURA EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE DUAS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL</i> .....	41
<i>UMA ANÁLISE SOBRE OS PROJETOS DE DIZER DAS FIGURINHAS NO WHATSAPP E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS</i> .....	42
<b>DIA 24/09/2019</b> .....	<b>43</b>
EIXO III: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MODOS DE LER .....	43
<i>O TRAUMA EM O CONTO “HOLOCAUSTO” DE CAIO FERNANDO ABREU</i> .....	43
<i>QUIXOTE SOB OLHARES DOS ALUNOS DE SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO – IFPI – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i> .....	44
<b>25/09/2019</b> .....	<b>45</b>
EIXO III: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MODOS DE LER .....	45
<i>LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO</i> .....	45
<i>LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE RESISTÊNCIA NAS NARRATIVAS INFANTO-JUVENIS AMORAS (2018), DE EMICIDA E KURUMI GUARÉ NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA (2007), DE YAGUARE YAMA</i> .....	46
<i>ÁRVORE DE LIVROS: LETRAMENTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS</i> .....	47
<i>FANDOM: O QUE É? COMO SE FAZ? – MEDIAÇÕES LITERÁRIAS PARA A SALA DE AULA</i> .....	48
<i>O TEXTO LITERÁRIO DO LD VERSUS A PRÁTICA DOCENTE:</i> .....	49
<i>MEDIAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR DA EJA?</i> .....	49
<i>BIBLIOTERAPIA: UM NOVO MODO DE LER NA ESCOLA</i> .....	49
<i>REFLEXÕES TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓPTICA RECEPCIONAL</i> .....	50
<i>REFLEXÕES TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓPTICA RECEPCIONAL</i> .....	51
<b>DIA 24/09/2019</b> .....	<b>52</b>
EIXO IV: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TEMAS, FORMAS E SUPORTES .....	52
<i>LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE</i> .....	52
<i>OS NOVOS LIVROS INFANTIS E JUVENIS: ISSO É LITERATURA?</i> .....	53
<i>ERA UMA VEZ... A METAMORFOSE DAS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS CONTEMPORÂNEOS</i> .....	53
<b>DIA 25/09/2019</b> .....	<b>55</b>
EIXO IV: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TEMAS, FORMAS E SUPORTES .....	55
<i>LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO</i> .....	55
<i>O USO DA TECNOLOGIA E A ABORDAGEM BIBLIOTERAPÊUTICA NO COLÉGIO DIOCESANO (TERESINA/PI)</i> .....	56
<b>DIA 24/09/2019</b> .....	<b>57</b>
EIXO V: LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS/DOS EVENTOS COMUNICATIVOS .....	57
<i>“AS MULHERES NÃO QUEREM FAZER PARTE DA POLÍTICA. ELAS QUEREM ASSISTIR A UM TUTORIAL DE MAQUIAGEM”:</i> O DISCURSO ANTIFEMINISTA NO GÊNERO ENTREVISTA.....	57
<i>OS DISCURSOS DO EXÍLIO NO CONTO LO MÁS OLVIDADO DEL OLVIDO DE ISABEL ALLENDE (1989)</i> .....	58
<i>UM CONTO DE FADAS MODERNO: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS E DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM PUBLICIDADE DO BOTICÁRIO</i> .....	59
<i>O FUNCIONAMENTO DO INTERDISCURSO E DA MEMÓRIA DISCURSIVA NA CARICATURIZAÇÃO DO POLÍTICO BRASILEIRO EM CHARGES DO SITE ‘HUMOR POLÍTICO’</i> .....	59

<i>A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO INTESTINO GROSSO, DE RUBEM FONSECA</i> .....	60
<i>A LÓGICA ARGUMENTATIVA E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA</i> .....	61
<i>GESTOS DE LEITURA SOBRE O DISCURSO DA REDE GLOBO: LAPSOS, OPACIDADE E DESLIZES</i> .....	62
<i>DISCURSO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “PLANETAS” DO MERCADO LIVRE</i> .....	63
<i>ANÁLISE DISCURSIVA DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “SOU PÚBLICO DA ESCOLA PÚBLICA” DO GOVERNO FEDERAL</i> .....	64
<i>A ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO PRESIDENTE SOBRE ‘IDEOLOGIA DE GÊNERO’ A PARTIR DA MANCHETE DO ESTADÃO</i> .....	65
<b>DIA 24/09/2019</b> .....	<b>66</b>
<b>EIXO VI: PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E O ALUNO SURDO</b> .....	<b>66</b>
<i>AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA UTILIZADAS POR PESSOAS SURDAS PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO POR MEIO DO APLICATIVO WHATSAPP</i> .....	66
<i>TECENDO COMENTÁRIOS SOBRE OS RECURSOS ADAPTADOS A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA</i> .....	67
<b>25/09/2019</b> .....	<b>68</b>
<i>O PAPEL DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE DUAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA</i> .....	68
<i>ABORDAGEM FUNCIONALISTA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS</i> .....	69
<i>AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS APLICADOS AO ENSINO DE LEITURA: RECORTE DE 10 ANOS DE PESQUISA EM LINGUAGEM</i> .....	70
<i>A ESCRITA CRIATIVA COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA</i> .....	71
<i>BIBLIOTECA ESCOLAR DO CETI GOVERNADOR FREITAS NETO: UM OLHAR SOBRE AS RIQUEZAS CONTIDAS NAS ESTANTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL MEDIANTE INTERVENÇÃO DE PIBIDIANOS</i> .....	72
<i>BNCC E ANÁLISE LINGUÍSTICA: POR UMA PRÁTICA REFLEXIVA NO ENSINO DE GRAMÁTICA</i> .....	73
<i>A POLARIZAÇÃO POLÍTICA IDEOLÓGICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PROGRESSÃO REFERENCIAL POR MEIO DE DIVERSAS RELAÇÕES ANAFÓRICAS NUM DIÁLOGO VIRTUAL</i> .....	74
<i>O TRABALHO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO PÚBLICO E O PRIVADO</i> .....	75
<i>O MARCADOR DISCURSIVO “AÍ” NA FALA DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA DA UFPI</i> .....	76

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### DIA 24 DE SETEMBRO – TERÇA-FEIRA - AUDITÓRIO NOÉ MENDES

#### 8h – 17h – **Credenciamento**

Local: Hall 2 - CCHL, próximo ao auditório Noé Mendes

#### 9h – **Abertura Oficial**

Local: Auditório Noé Mendes – CCHL/UFPI

Prof. Dr. Carlos Sait Pereira de Andrade (Diretor do CCHL)

Prof. Dr. Francisco Alves Filho (Coordenador do PPGEL)

Profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (Coordenadora do Evento)

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (Coordenador do Evento)

**Apresentação cultural:** Prof. Me. Vagner Ribeiro (IFPI - Valor de Pi)

Local: Auditório Noé Mendes – CCHL/UFPI

#### **Intervalo**

#### 10h30min - **Palestra de abertura: *Leitura e gamificação***

Profa. Dra. Fabiane Verardi (UPF)

Local: Auditório Noé Mendes – CCHL/UFPI

#### 12h – 14h - **Atividade socioafetiva**

Coordenação: Profa. Mestranda Raimunda da Conceição Silva (PPGEL/UFPI)

Millena Vaz da Costa Valadares Psicóloga - Psicóloga Clínica, psicóloga escola (UFPI - LIV/IDB)

Local: Hall 3 – CCHL/UFPI

#### 14h – 16h - **Painéis Temáticos**

##### **1. Gêneros e práticas de letramentos**

Prof. Me. Francisco Renato Lima (DMTE/UFPI) e Profa. Me. Leila Patricia Alves Dantas - IFPI

Local: Sala 321 - CCHL/UFPI

##### **2. Leitura e escrita na educação básica: reflexões e práticas**

Prof. Dr. Juscelino Nascimento (UFPI) e Profa. Mestranda Raissa Martins Brito (PPGEL/IDB)

Local: Sala 340 - CCHL/UFPI

##### **3. Leitura literária na escola: modos de ler**

Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)

Local: Sala 307 - CCHL/UFPI

##### **4. Literatura infantil e juvenil: temas, formas e suportes**

Profa. Dra. Paula Fabrícia Fontinele de Sá (UnB)

Local: Sala 319 - CCHL/UFPI

**5. Leitura e produção de sentidos nos/dos eventos comunicativos**

Profa. Doutoranda. Luciana Maria Libório Eulalio (UESPI)

Local: Sala 320 - CCHL/UFPI

**6. Práticas de leitura em língua portuguesa e o aluno surdo**

Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI) e Profa. Esp. Lucelina Vieira Costa (SEDUC-MA/UESPI)

Local: Sala de vídeo 2 - CCHL/UFPI

16h – 17h:30min - **Mesa-redonda: *Letramento digital e multimodal***

Local: Auditório Noé Mendes - CCHL/UFPI

Profa. Dra. Eldelita Holanda (UESPI)

Prof. Dr. Franklin Oliveira Silva (UESPI)

Prof. Dr. Wellington Borges (UFPI)

17:30h – 19h – **Lançamento de Livros**

18h – 20h – **Minicursos**

**1. Leitura em ambientes diversos e práticas motivadoras**

Profa. Mestranda Keyla Alves Pimentel (PPGEL/IFPI/Floriano) e Profa. Me. Karla Monteiro

Local: Sala de vídeo 01 - CCHL/UFPI

**2. Leitura e produção de textos: uma relação necessária?**

Prof. Adane Hwyston (SEDUC-PI) e Profa. Me. Margareth Valdivino (SEDUC-PI)

Local: Sala de vídeo 02 - CCHL/UFPI

**3. Leitura e o contexto das multimodalidades: o estudo de gêneros digitais como alternativa pedagógica**

Profa. Ana Karolina Melo (UFPI/IDB) e Profa. Yasmin Thuane (IDB)

Local: Sala 317 - CCHL/UFPI

**4. Gênero, Etnicidade e Sexualidade em narrativas infantis contemporâneas.**

Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)

Local: Sala 340 - CCHL/UFPI

**5. Crítica literária e contos de fadas: perspectivas psicanalítica, formalista e sóciohistórica**

Profa. Dra. Paula Fabrísia Fontinele de Sá (UnB)

Local: Sala 307 - CCHL/UFPI

**6. Literatura Infantil e Juvenil e questões de gênero**

Profa. Me. Livia Maria Rosa Soares (IFMA/UERN)

Local: Sala 319 - CCHL/UFPI

### **7. Estratégias de leitura e compreensão por pessoas surdas**

Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI) e Profa. Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (UFPI)

Local: Sala 321 - CCHL/UFPI

## **DIA 25 DE SETEMBRO – QUARTA-FEIRA - AUDITÓRIO NOÉ MENDES**

8h – 09h40min - **Mesa-redonda: *Leitura: ações e avanços à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)***

Local: Auditório Noé Mendes - CCHL/UFPI

Profa. Dra. Shirlei Marly Alves (UESPI/ProfLETRAS)

Profa. Dra. Tarcilane Fernandes (UESPI)

Prof. Dr. Francisco Alves Filho (PPGEL/UFPI)

### **Intervalo**

10h – 12h - **Mesa-redonda: *Leitura e Neurociências: uma contribuição ao processamento leitor***

Local: Auditório Noé Mendes - CCHL/UFPI

Profa. Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

Prof. Dr. Naziozênio Lacerda (UFPI)

Profa. Me. Jacqueline Dantas (SEDUC-PI)

12h – 14h - **Atividade Socioafetiva**

Tema: Depressão e ansiedade: a questão das projeções e apegos

Coordenação: Profa. Mestranda Raimunda da Conceição Silva (PPGEL/UFPI)

Kleyson Matos - Psicólogo educacional (PRAEC/UFPI)

Local: Hall 03 - CCHL/UFPI

14h – 16h - **Painéis Temáticos**

### **1. Gêneros discursivos e práticas de letramentos**

Prof. Me. Francisco Renato Lima (DMTE/UFPI) e e Profa. Me. Leila Patrícia Alves Dantas (IFPI)

Local: Sala 321 - CCHL/UFPI

### **2. Leitura e escrita na educação básica: reflexões e práticas**

Prof. Dr. Juscelino Nascimento (UFPI) e Profa. Mestranda Raissa Martins Brito (PPGEL/IDB)

Local: Sala 340 - CCHL/UFPI

### **3. Leitura literária na escola: modos de ler**

Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)

Local: Sala 307 - CCHL/UFPI

**4. Literatura infantil e juvenil: temas, formas e suportes**

Profa. Dra. Paula Fabrícia Fontinele de Sá (UnB)

Local: Sala 319 - CCHL/UFPI

**5. Leitura e produção de sentidos nos/dos eventos comunicativos**

Profa. Doutoranda Luciana Maria Libório Eulalio (UESPI)

Local: Sala 320 - CCHL/UFPI

**6. Práticas de Leitura em Língua Portuguesa e o aluno surdo**

Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI) e Profa. Esp. Lucelina Vieira Costa (SEDUC-MA/UESPI)

Local: Sala de vídeo 02 - CCHL/UFPI

**16h – 17h - Mesa-redonda: (Re) apresentações socioculturais e construção de sentidos**

Local: Auditório Noé Mendes - CCHL/UFPI

Prof. Dr. Luizir Oliveira (UFPI)

Profa. Dra. Margareth Torres (UESPI)

Profa. Me. Solange Luz (UESPI)

**17h - 18h - Lançamentos de Livros**

Local: Hall 02 - CCHL/UFPI (próximo ao Auditório Noé Mendes)

**17h às 18h – Sessão de pôsteres**

Local: Hall 01 - CCHL/UFPI (próximo às salas de aula do PPGeL)

**18h– 20h - Minicursos**

**1. Leitura em ambientes diversos e práticas motivadoras**

Profa. Mestranda Keyla Alves Pimentel (PPGEL/IFPI-Floriano) e Profa. Me. Karla Monteiro

Local: Sala de vídeo 01 - CCHL/UFPI

**2. Leitura e produção de textos: uma relação necessária?**

Prof. Adane Hwyston (SEDUC-PI) e Profa. Me. Margareth Valdivino (SEDUC-PI)

Local: Sala de vídeo 02 - CCHL/UFPI

**3. Leitura e o contexto das multimodalidades: o estudo de gêneros digitais como alternativa pedagógica**

Profa. Ana Karolina Melo (UFPI/IDB) e Profa. Yasmin Thuane (IDB)

Local: Sala 317 - CCHL/UFPI

**4. Gênero, Etnicidade e Sexualidade em narrativas infantis contemporâneas**

Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)

Local: Sala 340 - CCHL/UFPI

**5. Crítica literária e contos de fadas: perspectivas psicanalítica, formalista e sóciohistórica**

Profa. Dra. Paula Fabrísia Fontinele de Sá (UnB)  
Local: Sala 307 - CCHL/UFPI

**6. Literatura Infantil e Juvenil e questões de gênero**

Profa. Me. Livia Maria Rosa Soares (IFMA/UERN)  
Local: Sala 319 - CCHL/UFPI

**7. Estratégias de leitura e compreensão por pessoas surdas**

Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI) e Profa. Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (UFPI)  
Local: Sala 321 - CCHL/UFPI

**DIA 26 DE SETEMBRO – QUINTA-FEIRA - AUDITÓRIO DO CENTRO DE TECNOLOGIA**

8h30min – 10h - **Mesa-redonda: Leituras da literatura e o processo de criação literária**

Local: Auditório Centro de Tecnologia - CT/UFPI  
Profa. Me. Marcia Evelin de Carvalho (Escritora e Contadora de Histórias)  
Profa. Dra. Joseane Maia (UEMA - Escritora e Pesquisadora)  
Anna Miranda (Escritora, contadora de histórias, cantora, jornalista)

10h – 12h - **Painéis Temáticos - Salas de Aula CCHL**

**1. Gêneros discursivos e práticas de letramentos**

Prof. Me. Francisco Renato Lima (DMTE/UFPI) e Profa. Me. Leila Patrícia Alves Dantas (IFPI)  
Local: Sala 321 - CCHL/UFPI

**2. Leitura e escrita na educação básica: reflexões e práticas**

Prof. Dr. Juscelino Nascimento (UFPI) e Profa. Mestranda Raissa Martins Brito (PPGEL/IDB)  
Local: Sala 340 - CCHL/UFPI

**3. Leitura literária na escola: modos de ler**

Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)  
Local: Sala 307 - CCHL/UFPI

**4. Literatura infantil e juvenil: temas, formas e suportes**

Profa. Dra. Paula Fabrísia Fontinele de Sá (UnB)  
Local: Sala 319 - CCHL/UFPI

**5. Leitura e produção de sentidos nos/dos eventos comunicativos**

Profa. Doutoranda. Luciana Maria Libório Eulalio (UESPI)  
Local: Sala 320 - CCHL/UFPI

## **6. Práticas de Leitura em Língua Portuguesa e o aluno surdo**

Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI) e Profa. Esp. Lucelina Vieira Costa (SEDUC-MA/UESPI)

Local: Sala de vídeo 02 - CCHL/UFPI

### **12h – 14h - Atividade Socioafetiva**

Tema: Como lidar com a ansiedade no ambiente universitário

Coordenação: Profa. Mestranda Raimunda da Conceição Silva (PPGEL/UFPI)

João Gabriel - Instrutor de práticas de "mindfulness" (Atenção Plena)

Artéfio Bruno Martins de Alencar - Psicólogo clínico e músico

Local: Hall 03 - CCHL/UFPI

### **14h - Apresentação cultural - Homenagem ao Dia Nacional do Surdo**

Peça: Congresso de Milão

Coordenação - Profa. Me. Érika Lourrane (IFPI)

Carlos Douglas Carvalho de Macêdo (UFPI)

Local: Hall 03 - CCHL/UFPI

### **15h - 15h40min - Palestra: Leitura e protagonismo juvenil**

Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Jr. (PPGEL/UFPI)

Local: Auditório do Centro de Tecnologia - CT/UFPI

### **16h – 18h - Palestra de Encerramento**

#### ***A porosidade da Leitura em múltiplas linguagens***

Profa. Dra. Eliana Yunes (PUCRio/Cátedra Unesco de Leitura)

Local: Auditório do Centro de Tecnologia - CT/UFPI.

## RESUMOS

---

**DIA 24/09/2019**

**EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

Coordenadores: Prof. Me. Francisco Renato Lima (DMTE/UFPI)  
Profa. Me. Leila Patricia Alves Dantas - IFPI

---

### **O SABER LETRADO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO LEITORA EM EVENTOS COMUNICATIVOS: O CASO DE MÉDICOS E PACIENTES**

Francisco Renato Lima (UFPI)  
[fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

O propósito deste estudo é apresentar reflexões sobre a relevância dos saberes letrados dos sujeitos, advindos de seus letramentos sociais, para o processo compreensão leitora em diversos comunicativos dos quais participam. Nessa perspectiva, entende-se a leitura, como a capacidade de interagir socialmente com as diversas práticas de letramento na sociedade, desde o domínio formal e escolarizado, que se relaciona à alfabetização, ao domínio de mundo, nos termos de Freire (2011), quando diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Como recorte ilustrativo dessa proposta, recorre-se aos dados da pesquisa de Lima (2016; 2019), quando investigou a compreensão no processo comunicativa entre médicos e pacientes. A investigação foi realizada através de pesquisa de bibliográfica, com base em Bakhtin (2009; 2011), Street (1984; 1995), Barton; Hamilton (1998; 2000), Kleiman (1995; 1998), Marcuschi (2001; 2010), Soares (2002; 2003; 2010), Tfouni (1988; 2010) entre outros; e pesquisa de campo, com coleta de dados em Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio de entrevistas a médicos e pacientes. Suas representações, acerca do evento comunicativo ou evento de letramento consulta médica, revelam os domínios letrados que possuem com o contexto médico. A interação entre esses sujeitos foi analisada a partir de uma concepção dialógica e sociointeracionista de linguagem, o que permitiu, portanto, destacar que, os pacientes, para a compreensão leitora das informações médicas, o fazem de diferentes modos, por meio de diversas estratégias de leitura, como associação, inferência, dedução, previsão, suposição, aproximação, repetição, identificação, entre outras, de caráter sociointeracional, textual (KOCH, 2014); e de leitura de mundo (FREIRE, 2011), sobretudo, mantendo uma articulação entre escrita e sociedade, no que diz respeito, a considerar a consulta como um espaço de

interação e de diálogo, construído por meio dos diversos usos ideológicos da escrita, que representam os letramentos sociais.

**Palavras-chave:** Saberes. Letramentos. Leitura. Eventos comunicativos. Médicos e pacientes.

---

**CORPOS DÓCEIS, MENTES LIVRES: AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO E LEITURA NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE TERESINA – PI**

Lígia Alencar Pacífico Barreto (UFPI)  
[liqiaapbarreto@hotmail.com](mailto:liqiaapbarreto@hotmail.com)

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as práticas de letramento que ocorrem na Penitenciária Feminina de Teresina, bem como o impacto da leitura na vida de pessoas privadas de liberdade. Nesse sentido, o estudo proposto está diretamente relacionado à linha de pesquisa Variação/Diversidade Linguística, Oralidade e Letramentos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. A discussão a respeito das práticas de letramento e da relevância da leitura no espaço carcerário terá como base a Teoria do Letramento. O aporte teórico selecionado fundamenta-se nas concepções de: Street (1984), Kleiman (2005), Bazerman (2007), Foucault (1997), além da Recomendação nº 44 do Conselho Nacional de Justiça, que trata especificamente da remição de pena pela leitura. Vale ressaltar que esta proposta de pesquisa científica é relevante para a sociedade em geral, pois busca analisar a contribuição da leitura no processo de ressocialização das detentas.

**Palavras-chave:** Práticas de letramento. Leitura. Penitenciária.

---

## SABERES, FAZERES E FALARES COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTO SOCIAL: AS MULHERES FEIRANTES NO MERCADO CENTRAL DA CIDADE DE ALTOS/PI

Luzia Fernandes do Nascimento (UFPI)  
[luzjus@hotmail.com](mailto:luzjus@hotmail.com)

O domínio da leitura e da escrita constituem-se como prática indissociável para atuação no meio social, essenciais para o engajamento do indivíduo como membro de um grupo social disposto a agir, interagir, confrontar e ocupar os espaços de poder possibilitados pelos instrumentais da leitura e escrita. Dito isso, o presente trabalho propõe uma investigação sobre o uso da escrita e da leitura, na interface com a oralidades, no trabalho das mulheres feirantes no Mercado público da cidade de Altos, ancorado nos pressupostos teóricos dos Novos Estudos de Letramento de Street (1993), Ângela Kleiman (1995) e Tfouni (1995). Para tanto, o trabalho em questão está inserido no âmbito da pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, sendo orientado pelos princípios teórico-metodológicos da corrente interpretativista de pesquisa. Para isso, o pesquisador deve contar com um número razoável de instrumentos de geração de dados que lhe permita apreender, com mais segurança, a realidade e os significados a serem desvelados. Nesse sentido, para a construção do *corpus* desta pesquisa para posterior análise, serão utilizados os seguintes procedimentos etnográficos para construção de dados: observação participante, aplicação de questionários, entrevistas direcionadas, registros audiovisuais, fotografias. Considerando que se trata um projeto em andamento, cumpre informar que os dados estão sendo coletados, sendo, ainda, incipiente qualquer resultado que venha a ser apresentado.

**Palavras-chaves:** Letramento. Leitura. Mulheres. Oralidade. Escrita.

.....

## A ATIVIDADE DE SUMARIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A COMPREENSÃO LEITORA

Lara Luiza de Oliveira Santos (UFPI)  
[luizalaraa@hotmail.com](mailto:luizalaraa@hotmail.com)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)  
[mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

O resumo é uma prática linguística que está presente na vida cotidiana que permite o desempenho de várias funções comunicativas em diversos âmbitos. No meio acadêmico ele é empregado por professores para verificar as leituras e o grau de compreensão que o aluno teve do texto lido. Em um projeto-piloto sobre o uso de paráfrases, que é uma estratégia utilizada na elaboração de resumos, realizado com estudantes do curso de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), verificamos o modo como cada aluno reformulou o texto-base observando se ele utilizou termos idênticos e sinônimos, uso da voz passiva e nominalização, dentre outros. Constatamos que a maioria dos alunos faz apenas cópia das ideias do texto-base sem expansão das mesmas. Partindo desses resultados, defendemos que é possível que os alunos façam uma cópia automática ora selecionando, ora apagando trechos de maior importância para o sentido global, costurando o texto sem associação de sentidos. Desse modo, justificamos a importância da pesquisa em andamento que objetiva analisar como as estratégias de reformulação e acréscimo são utilizadas e como elas indicam compreensão na produção de resumos escritos elaborados por alunos em fase de finalização do curso de Letras Português da UFPI, campus Ministro Petrônio Portella. De acordo com Brown e Day (1983) é no curso universitário que os alunos apresentam autonomia para resumir. Teoricamente, nos apoiamos em estudos de Van Dijk e Kintsch (1978; 1983; 1985) e Van Dijk (2013) acerca do processo de compreensão, produção e sumarização de textos; e Matencio (2002) e Machado (2002) sobre as estratégias necessárias para a realização de resumos. Como se trata de uma pesquisa em andamento espera-se que os resultados confirmem a hipótese de que o resumo pode sim ser um indicador para avaliar a compreensão leitora a partir das estratégias utilizadas em sua construção.

**Palavras-chave:** Resumo. Sumarização. Compreensão Leitora.

.....

## LETRAMENTO VISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adelane Brito Rodrigues (UFPI)  
[adelanerodrigues4@hotmail.com](mailto:adelanerodrigues4@hotmail.com)

O mundo é visual e repleto de modos semióticos que se unem para formar composições textuais. Considerando a constante presença das imagens na vida cotidiana, investigar como essa visualidade se faz presente no ensino superior, nos cursos de formação de professores, é uma necessidade indispensável no contexto atual. Cabe direcionar a análise aos cursos de licenciatura em letras (língua portuguesa), visto que eles são formadores de professores que atuarão na educação linguística de alunos. À vista disso, este trabalho busca responder como a presença do letramento visual na formação inicial dos professores de língua portuguesa influencia futuramente nas suas atuações em sala de aula. Assim, os objetivos são verificar como o letramento visual surge em obras e documentos oficiais relacionados à formação de professores de língua portuguesa, identificar obstáculos que impedem a presença do letramento visual no currículo escolar e mostrar como o letramento visual pode ser inserido nas aulas de língua portuguesa. Os principais temas tratados no trabalho são Multimodalidade, Multiletramentos, Letramento Visual, Currículo e Formação de Professores, e os autores que dão suporte são Gomes, Barbosa, Lima e Gomes (2019), Brasil (2015, 2018), Ribeiro (2010, 2018, 2016a, 2016b), Miller (2012), Gomes (2019), Coscarelli (2016), Kress (2010), Kress e van Leeuwen (2006), Barbosa (2017), New London Group (1996), Sacristán (2013) e outros. Quanto à metodologia, a pesquisa é bibliográfica, qualitativa e documental conforme Prodanov e Freitas (2013) e Gil (2010). Espera-se, com esta pesquisa, colaborar significativamente para as discussões relativas à formação de professores de língua portuguesa letrados visualmente.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Docência. Licenciatura. Letramento visual.

.....

**DIA 25/09/2019**

**EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS**

---

**CAPITÃES DE AREIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA CULTURALMENTE  
SENSÍVEL AO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Thiago de Sousa Amorim (UFPI)  
[tyagoamorim25@hotmail.com](mailto:tyagoamorim25@hotmail.com)

Thiago Felício Barbosa Pereira (UNINOVAFAPI)  
[thiaggofb@gmail.com](mailto:thiaggofb@gmail.com)

Igor Sampaio Felismino (UFPI)  
[xigorsampaiox@hotmail.com](mailto:xigorsampaiox@hotmail.com)

Conforme as lições ensinadas pelo teórico Rildo Cosson (2018) acerca do letramento literário, o ensino brasileiro de literatura restringe-se à história da literatura, relegando-se a segundo plano a análise do texto propriamente dito. A fim de estruturar a proposta de leitura que se segue da presente obra, então, procurar-se-á o caminho da investigação através de uma sequência expandida, a qual abrange diversos itinerários teóricos, a saber: motivação, introdução, leitura, a primeira interpretação, contextualização, a segunda interpretação e, por fim, expansão. Diante desse pressuposto, a motivação *sine qua non* para o empreendimento do estudo foi o seguinte questionamento: como a obra literária *Capitães de areia*, de Jorge Amado pode ser trabalhada nas aulas de literatura do 3º ano de Ensino Médio, com vistas à formação de leitor crítico? Nesse caminho, esta comunicação tem como objetivo apresentar o planejamento de uma proposta didática culturalmente sensível ao letramento literário, a qual busca sistematizar uma sequência expandida, prevista pelo supracitado Cosson (2018), direcionada ao 3º ano do Ensino Médio, por intermédio da obra *Capitães de areia*, de Jorge Amado. Para tanto, tomamos como base teórica os estudos de Kleiman (2005), Marcuschi (2008), Eco (2011) e Candido (2004). Apesar de ter como fim último sua aplicação no ensino em sala de aula, a pesquisa tem cunho puramente bibliográfico (uso de fontes teóricas e pesquisas prévias as quais apresentam propostas didáticas embasadas no letramento literário) constituindo-se numa proposta inicial de leitura de uma obra através de uma perspectiva crítica, na educação básica, que vá além da historiografia.

**Palavras-chaves:** *Capitães de areia*. Letramento literário. Proposta didática.

---

## OS DESAFIOS DO PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA (PI)

Wilena Weronez da Conceição Silva (UFPI)  
[wilenaweronez@gmail.com](mailto:wilenaweronez@gmail.com)

Francisco Renato Lima (UFPI)  
[fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

O presente estudo apresenta os resultados da execução de um projeto de leitura, denominado *Fluência Leitora*, em curso na Escola Municipal Valter Alencar, em Teresina (PI), tendo como sujeitos, alunos de faixa etária entre 11 e 13 anos, matriculados nas turmas de 6º e 7º anos do primeiro semestre do período letivo de 2019. Tomou-se como base investigativa, a deficiência em fluência leitora apresentada pelos alunos, com acentuadas dificuldades em compreensão de sentido bastante acentuadas. Os alunos selecionados para a participação do projeto foram aqueles identificados com os menores índices relacionados às habilidades que garantem o bom desenvolvimento da competência em leitura. Metodologicamente, a pesquisa constituiu-se pelo caráter qualitativo, realizado por meio da imersão em um contexto real, imprimindo assim, um caráter de pesquisa-ação, além de pesquisa bibliográfica, baseada em Almeida (2008), Braggio (1992), Goodman (1976), entre outros. Acerca da propriedade em fluência, por parte dos alunos, a pesquisa identificou que as deficiências apresentadas, são consequências de uma alfabetização precária e da falta de estímulo à leitura, apenas por prazer, já que estes alunos em geral, têm como único contato com o ato de ler, os momentos de realização de atividades desenvolvidas em sala de aula, estas, provenientes das mais diversas disciplinas que formam a estrutura curricular e que ocorrem apenas com o intuito de responder a questões técnicas, por exemplo, um texto informativo sobre a origem do Islamismo, cujo uma das questões pede que se diga quem foi que o criou. Nesse caso, a exploração de sentido não é exercitada e tornando-se então, uma leitura apenas para fins específicos de solução de pergunta. Essa situação é uma preocupação do Projeto *Fluência Leitora*, já que nele, os alunos são instigados a pensarem e a elaborarem noções de significantes apresentados em um texto.

**Palavras chave:** Ensino. Educação Básica. Leitura. Escrita. Fluência leitora.

.....

## TEXTOS PUBLICITÁRIOS NO ENEM: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES DE LEITURA

Antônio Aílton Ferreira de Cerqueira (IFPI)  
[ailton.cerqueira@ifpi.edu.br](mailto:ailton.cerqueira@ifpi.edu.br)

Utilizando conceitos da Análise de Discurso e de documentos produzidos pelo Ministério da Educação, este artigo analisa a presença de textos publicitários nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no período de 2014 a 2018. Os objetivos da pesquisa são identificar a incidência desse gênero textual nas provas e avaliar como as características e as funções sociais específicas desse gênero foram utilizadas na elaboração das questões que compõem o Enem. Em seguida, são apresentadas atividades de leitura de textos publicitários que permitem o reconhecimento de estratégias argumentativas utilizadas para o convencimento do público.

**Palavras chave:** Publicidade. Leitura. Análise de Discurso. Enem.

---

**DIA 26/09/2019**

EIXO I: GÊNEROS E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

---

### LETRAMENTO DIGITAL: OS LIVROS DIDÁTICOS DIGITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Thaís Gabrielle Soares de Campos (UESPI)  
[thacampos.18@hotmail.com](mailto:thacampos.18@hotmail.com)

Shirlei Marly Alves (UESPI)  
[shirlei.alves42@hotmail.com](mailto:shirlei.alves42@hotmail.com)

As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) proporcionaram uma grande diversidade das atividades humanas no universo virtual (internet), com uma série de mudanças nas formas de estar no mundo, sobretudo nas formas de estar junto. Nesse universo tecnocrático, destaca-se uma mudança na dinâmica de leitura, agora hipertextualizada, passando um texto a ser apenas um ponto de partida para inúmeros outros, sem limites de chegada, pois, através de *links*, se abrem vias para novos textos. Deste modo, essa pesquisa de natureza bibliográfica, visto que as fontes serão obras didáticas em formato digital, tendo-se como critério de inclusão aquelas obras que foram lançadas em formato digital no ano de 2016, embasar-se-á, principalmente em Levy (1999) e Xavier e Marcuschi (2010). A relevância desta investigação está, primeiramente, no próprio objeto de pesquisa – os percursos de leitura e perfil do leitor em livros didáticos digitais – ainda pouco explorado em pesquisas acadêmicas, e ainda

por possibilitar uma melhor compreensão do LD, cuja versão impressa já é parte inerente às atividades de ensino e aprendizagem, enquanto a versão digital, ainda pouco introduzida nesse universo, precisa ser explorada para ser mais bem aproveitada. No campo acadêmico, vislumbra-se que a pesquisa ampliará a literatura já existente sobre leitura, leitor em relação a concepções, estratégias, suportes de materiais e letramento digital.

**Palavras-chave:** NTIC. Livros didáticos digitais. Leitura. Leitor.

---

## **LETRAMENTO(S): NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LEITURA**

Leila Patrícia Alves Dantas (IFPI)  
[lpatriciadantas@hotmail.com](mailto:lpatriciadantas@hotmail.com)

O atual contexto sociocultural nos impõe diversas formas de linguagens, múltiplas culturas, permeadas por textos (multi)modais e diferentes mídias, o que nos leva a (re)dimensionar e (re)desenhar as formas de lidar com a linguagem, sobretudo com as atividades que envolvem a leitura e a escrita. Nesse sentido, direcionado pelas leituras de Kleiman (2005), Terra (2012), Rojo (2012), Bacalá (2014) e o Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos, cunhado pelo Grupo de Nova Londres (1996), este trabalho pretende refletir sobre a atuação do professor de Língua Portuguesa, no sentido de proporcionar aos alunos, aqui, especialmente, alunos do 1º ano do ensino médio, atividades de leitura com as quais eles se envolvam de forma mais entusiasmada e possam se sentir, de fato, sujeitos integrantes no processo de construção de sentido do texto. Para realizar o estudo, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, por meio de atividades em sala de aula. Os resultados obtidos, ainda que parcialmente, revelam um novo rumo no ensino de leitura e escrita, em sala de aula, motivados, especialmente, pela multimodalidade dos gêneros textuais e novas formas de interação. Esse estudo não tem o intuito de encerrar as discussões, que há muitas décadas já vem sendo feitas, com propriedade, no cenário educacional brasileiro, mas (re)pensar e refletir sobre as diversas formas de letramento(s), o ensino de leitura e o olhar que se tem dado à multimodalidade textual, sobretudo em tempos marcados pela cibercultura.

**Palavras-chave:** Letramento(s). Ensino. Leitura.

---

## LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Silvestre Jose Pinto (UFPI)  
[silvestrepinto16@gmail.com](mailto:silvestrepinto16@gmail.com)

Maria Cândida de Lima Bento (UFPI)  
[candidabento2@gmail.com](mailto:candidabento2@gmail.com)

Desde sua implantação até os dias atuais, o livro didático tem se constituído como a principal referência para o letramento e ensino de língua portuguesa no Brasil (BITTENCOURT,2008). O presente trabalho objetiva, pois, analisar uma unidade de um livro didático do sétimo ano do ensino fundamental, adotado por uma escola pública de Teresina. Sabemos, de início, que a configuração do espaço escolar vem mudando constantemente em virtude das inovações tecnológicas que se fazem cada vez mais presentes no dia a dia dos alunos. Desse modo, pretendemos mostrar de que forma os multiletramentos, em especial o digital, são abordados no presente material, bem como a maneira como é feita a transposição dos conhecimentos advindos dessa área para o ensino. Constatamos, por meio de pesquisas prévias, que um dos maiores desafios do professor de língua portuguesa atualmente é despertar o interesse do aluno pela leitura, pois com o advento das novas tecnologias digitais, o espaço para a leitura parece carecer de ressignificação. Para a construção desse trabalho, foi imprescindível a leitura de alguns pesquisadores dos multiletramentos no Brasil, tais como: Gomes, Kleiman, Rojo, Soares, Tfouni, dentre outros. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de cunho bibliográfico a respeito da temática e, posteriormente, a seleção do livro didático a ser objeto de análise. Como resultados dessa pesquisa, propomos uma reflexão, por parte de professores de escolas públicas, no momento da escolha do livro didático, uma vez que ele é, geralmente, a principal ferramenta utilizada em sala de aula. Ao final, apresentaremos uma proposta de atividade que contemple os multiletramentos.

**Palavras-chaves:** Multiletramentos. Livro didático. Ensino.

.....

## O LEITOR NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL: HABILIDADES DE LEITURA E GÊNEROS EMERGENTES SEGUNDO AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Raíssa Martins Brito (UFPI)  
[raissamartins3@hotmail.com](mailto:raissamartins3@hotmail.com)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)  
[mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

As transformações nas formas de comunicação, influenciadas pelos avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), têm sido ponto-chave para a reformulação e ampliação de práticas de ensino de leitura e de escrita das instituições escolares. Isso porque, atualmente, com o desenvolvimento dos avanços tecnológicos, os leitores (navegadores) interagem com gêneros emergentes em contextos digitais. Com o advento das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, percebemos a necessidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas às “novas práticas de linguagem”, isto é, aos gestos de leitura relacionados aos mecanismos de navegação em ambientes virtuais. Desse modo, o presente trabalho tem como principal objetivo identificar os gêneros digitais sugeridos pela BNCC no ensino fundamental (6º ao 9º anos) para além dos que já são estudados em sala de aula, bem como analisar as habilidades de leitura que estão relacionadas a esses gêneros emergentes. O estudo fundamenta-se em autores como: Gomes (2019), Coscarelli (2016), Rojo; Barbosa (2015), Rojo; Moura (2012), Marcuschi; Xavier (2010), Dias; Novais (2009); Ribeiro (2003, 2008), França (2002), dentre outros. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, pautado em uma abordagem descritivo-interpretativa da BNCC. Destaca-se também que esse estudo é um recorte da pesquisa de mestrado (em andamento) realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Nesse sentido, é válido enfatizar a importância e as contribuições desse estudo para as práticas de leitura, a fim de conhecer gêneros e suportes digitais contemporâneos com o intuito de melhor desenvolver as habilidades leitoras fundamentais para o leitor do século XXI.

**Palavras-chave:** Gêneros Emergentes. Tecnologia Digital. Base Nacional Comum Curricular. Habilidades de Leitura.

.....

## A IMAGEM COMO ELEMENTO PERSUASIVO DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA: UMA ANÁLISE À LUZ DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Micilane Nascimento dos Santos (UFPI)  
[micysantos15@gmail.com](mailto:micysantos15@gmail.com)

Missione Aurélia Viana Feitosa (UFPI)  
[missioneaurelia@hotmail.com](mailto:missioneaurelia@hotmail.com)

Este trabalho visa analisar, sob a perspectiva da Gramática do Design Visual, uma campanha publicitária, a fim de compreender os diversos sentidos implícitos que um texto visual pode conter. Nesse sentido, um dos principais objetivos da campanha publicitária analisada consiste em criar uma ligação emocional com o público, geralmente, utilizando recursos textuais (verbais e não verbais) capazes de convencer a partir de um apelo moral e sem nenhum fim lucrativo. Sob esse viés, Kress e Van Leeuwen (2006) desenvolveram a Gramática do Design Visual (GDV) aplicável a todo tipo de semiose humana. A imagem analisada faz parte de uma campanha da WWF (Fundo Mundial para a Natureza) contra o tráfico de animais e produtos confeccionados a partir de matéria-prima animal, especialmente, de animais exóticos. Este estudo baseou-se nas três metafunções propostas pelos teóricos mencionados para interpretar o texto visual, a saber: significados representacionais, significados interativos e significados composicionais. Após a análise, de acordo com a GDV, dos componentes visuais da campanha publicitária da WWF, podemos inferir que a imagem utilizada na campanha é impactante, buscando conscientizar a população sobre o tráfico e o comércio de animais exóticos, atingindo, principalmente, o emocional do sujeito observador/leitor. Assim, a intenção do texto visual analisado é expor uma situação verídica e preocupante, a comercialização de produtos que tenham como matéria-prima animais exóticos, e, a partir desta, promover reflexão, mudanças de atitudes e consumo consciente, visando, pois, um bem maior, a preservação de espécies ameaçadas de extinção. Desse modo, é visível que a GDV e a multimodalidade são de suma importância para a compreensão dos sentidos de uma imagem e a integração dos diferentes códigos semióticos que juntos dão ao texto multimodal a lógica fundamental para a sua integração e compreensão do leitor.

**Palavras-chave:** Campanha Publicitária. Texto Visual. Gramática do Design Visual.

.....

## O ENSINO DE LÍNGUA E A LEITURA CRÍTICA EM LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA OBRA “PORTUGUÊS LINGUAGENS” DE WILLIAM CEREJA E THEREZA COCHAR

Jhussyenna Reis de Oliveira (UFPI)

[jhussyreis@gmail.com](mailto:jhussyreis@gmail.com)

O livro didático, apesar de ser alvo de variadas críticas, mantém sua hegemonia enquanto ferramenta básica do ensino. Assim, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa a partir do livro. Para tanto, selecionou-se a obra intitulada *Português Linguagens*, dos autores William Cereja e Thereza Cochar. O exemplar analisado é do 9º ano do Ensino Fundamental, a edição publicada em 2015, o mesmo ano em que o livro foi amplamente distribuído em escolas da rede pública de diversos estados em todo o país, inclusive no Piauí e Maranhão. O primeiro passo foi identificar qual a concepção de língua explorada na obra, fato que subsidiou uma discussão sobre a ausência de estímulos à leitura crítica dos estudantes. O *corpus* é constituído pela Unidade 2 da obra, devido à necessidade de um panorama amplo sobre a abordagem da língua nas diferentes seções que compõem as unidades. Até o envio desse resumo tem-se que os autores variam, ora organizando os conteúdos de forma muito tradicional (o que remete a concepção onde a língua é somente expressão de pensamento), ora com um formato pseudocontextualizado (o que remete ligeiramente a concepção onde a língua é vista como local de interação levando em conta as suas mudanças no tempo). Ficando já evidentes os contrastes ao longo das seções que fazem o professor trabalhar questões como a clássica “complete as lacunas” e outras do tipo “qual o posicionamento assumido pelo autor”.

**Palavras-chave:** Livro didático. Ensino de língua. Leitura. Língua Portuguesa.

---

**DIA 24/09/2019**

**EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

Coordenadores: Prof. Dr. Juscelino Nascimento (UFPI)  
Profa. Mestranda Raissa Martins (Instituto Dom Barreto)

---

**OS GÊNEROS DIGITAIS COMO INCENTIVO À LEITURA**

Helena Maria Rego (UEMA)  
[helenarego18@gmail.com](mailto:helenarego18@gmail.com)

Com o avanço tecnológico, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) permitiu incorporar os gêneros digitais como estratégia para promover o processo de ensino e aprendizagem, além ampliar a competência comunicativa dos estudantes, de forma interativa e acompanhada, para que seja colaborativa e agregadora. Nesse sentido, a proposta desse trabalho é mostrar como os gêneros digitais que são uma nova ferramenta que serve como auxílio para o incentivo à leitura na sala de aula. No cotidiano escolar há uma tentativa constante de motivar a participação dos alunos nas atividades de ensino, por tanto a escola deve montar estratégias para que haja um engajamento entre os alunos e professores de que maneira os educandos possam está fazendo uso desses gêneros e como os docentes podem trabalhar com essa idéia em sala de aula. Se antes os conteúdos de estudos da língua portuguesa eram extraídos apenas de textos publicados em livros, jornais, revistas, dicionários, gramáticas, agora, todo esse material impresso divide a atenção com ferramentas mais velozes de comunicação, como facebook, chat, e-mail, blogs e etc. Essa pesquisa se apoia nos seguintes aportes teóricos, como, Marcushi (2008) e Antunes (2003). A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico através de livros, artigos e sites especializados na temática. Portanto, é fundamental estimular a participação dos alunos quando eles manifestam o desejo de aprendizado, independentemente das ferramentas utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Nesse contexto, a escola como agência de formação é desafiada a incorporar em suas rotinas o trabalho com os gêneros de texto do mundo virtual.

**Palavras-chave:** Ensino. Leitura. Língua Portuguesa. Gêneros Digitais.

---

## **AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS UTILIZADAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS VEICULADAS PELA MÍDIA SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS**

Viviane Garcêz de Oliveira (UFPI/PPGEL)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

A compreensão de um texto não pode ser entendida apenas como uma simples decodificação de mensagens, mas sim como uma atividade interativa na qual envolve não só o conhecimento das marcas linguísticas, mas também os conhecimentos de mundo dos sujeitos. Dessa forma, os sentidos de um texto são construídos, a partir da relação entre texto e sujeitos. Assim, tendo em vista essa relação, cabe aqui, compreender qual o papel que as marcas linguísticas exercem na construção dos sentidos do texto, bem como as intenções dos sujeitos ao usá-las, o que nos faz pensar no caráter argumentativo da linguagem. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de analisar, à luz da teoria da argumentação de Koch (2002;2003; 2006), quais as estratégias argumentativas utilizadas para a construção de sentidos nas notícias veiculadas pela mídia sobre o programa mais médicos. Para o desenvolvimento das análises, fizemos um levantamento de duas notícias sobre o programa mais médicos, que foram divulgadas pelo portal de notícias G1, investigando suas marcas linguísticas, por meio do sumário das categorias analíticas desenvolvido por Koch (2002). Com os resultados, verificamos que o emprego de determinadas marcas linguísticas nas notícias não aparece de maneira ingênua, pois são dotadas de uma força argumentativa, isto é, propõem significações visando persuadir o leitor, ou seja, têm o objetivo de orientar os pensamentos desse leitor para que ele recupere o sentido pretendido.

**Palavras-chave:** Sentido. Argumentação. Texto. Sujeitos.

.....

## LEITURA E METACOGNIÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gerson Sousa Félix Teixeira (UESPI)  
[gersonfelix88@hotmail.com](mailto:gersonfelix88@hotmail.com)

Bárbara Olímpia Ramos de Melo (UESPI)  
[barbaraolimpia@gmail.com](mailto:barbaraolimpia@gmail.com)

A leitura sempre foi objetivo de estudos científicos. Dentre esses, encontram-se os de Flavel (1976) sobre metacognição, cujo foco recai no conhecimento que se tem dos processos cognitivos e a maneira como eles atuam nos sujeitos, fazendo-os construir conceitos e aprendizagens sobre o que leem. Ademais, percebe-se que a Base Nacional Comum Curricular, situada nesse contexto, aponta reflexões ao ensino de Língua Portuguesa, dando especial atenção ao trabalho com gêneros da esfera jornalística, enfatizando que, além do uso, os docentes explorem também as práticas sociais contemporâneas, dentre elas o reconhecimento e combate às fake news. É nesse contexto que se enquadra esta pesquisa de mestrado, em andamento, tendo por objetivo analisar o uso de estratégias metacognitivas de leitura para identificação de Fake News em aulas de Língua Portuguesa. A hipótese principal é de que por meio de uma intervenção pedagógica constituída por estratégias de leituras os discentes sejam capazes de compreender os fatos noticiosos, posicionar-se diante deles e apontar se se constituem de mentiras, analisando, além da estrutura textual, a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL além da comparação em diferentes fontes, bem como da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade das notícias (BNCC, 2016). Para isso, as considerações que fundamentam este trabalho são as elaboradas por Bakhtin (1997), Bezerra (2017), Bronckart (2009), Dolz e Schneuwly (2004), Flavell (1976), Kleiman (2000), Solé (1998), Sim-Sim (2007), Leffa (1996) Coscarelli (2016), Silva (2003), Figueiras (2017) dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa e de natureza aplicada. Pretende-se demonstrar que é possível aprimorar atividades de leitura na escola voltadas às estratégias de identificação de fake news, com uso da metacognição, mediante uma intervenção sistemática do professor.

**Palavras-chave:** Metacognição. Estratégias de leitura. Fake news.

---

## A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

Natalia Ribeiro Ferreira (UFMA)  
[ntl22-2@hotmail.com](mailto:ntl22-2@hotmail.com)

Marise Marçalina de Castro Silva Rosa (UFMA)  
[mmarcalina@yahoo.com.br](mailto:mmarcalina@yahoo.com.br)

A literatura infantil tem se constituído no ambiente escolar, como fator indispensável para a inserção da criança no mundo letrado. Já em relação a literatura afro e afro-brasileira tem permitido que as crianças negras estabeleçam uma relação de sentido entre o texto lido e a sua imagem. As imagens disponíveis na escola, podem se constituir como a afirmação ou negação da identidade negra, pois em alguns casos a escola dá ênfase apenas a alguns estereótipos na leitura de um texto, pode influenciar de forma negativa a construção da identidade das crianças. Assim, tendo como base a lei nº 10.639/96, em que estabelece a inclusão no currículo escolar da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, iremos analisar como a instituição tem se constituído um espaço de exclusão ou inclusão, por meio das imagens apresentadas na escola e na literatura apresentada na sala de aula, a literatura é uma das áreas onde se deve fazer o resgate da contribuição dos negros na história do Brasil. Para análise e fundamentação, tomamos como base os trabalhos de Gomes (2002), Mariose e Reis (2011), Andrade (2008), Silva (2008), dentre outros que nos permitem entender a importância de inserir a temática no contexto escolar. Com vistas a entender essas questões utilizamos a pesquisa do tipo Etnográfica (ANDRÉ, 1995) e a investigação qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Os resultados apontaram a contribuição da literatura africana e afro-brasileira tanto no processo de construção da identidade da criança negra, quanto no processo de alfabetização de menino negros e meninas negras. Concluímos, que a lei quando aplicada, pode ressignificar os saberes dos docentes e das crianças.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Identidade. Escola.

---

## LEITURA EM REDE: A EFICÁCIA DE ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM VÁRIOS SUPORTES COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL EM ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lívia Maria Rosa Soares Oliveira (IFMA/UERN)  
[livia.soares@ifma.edu.br](mailto:livia.soares@ifma.edu.br)

Hellem Costa de Sousa Torres (IFMA/IFPI)  
[hellem.torres@ifma.edu.br](mailto:hellem.torres@ifma.edu.br)

Esta comunicação objetiva apresentar um relato de experiências acerca do projeto de pesquisa “Leitura em rede: a eficácia de atividades de mediação literária em vários suportes como estratégia de superação do analfabetismo funcional”, desenvolvido com os alunos da 1ª série do Ensino médio do Curso técnico integrado em Administração do IFMA - Campus Araioses. O projeto foi realizado ao longo de 18 meses e organizado em três etapas: Na primeira fase, foi realizada uma avaliação diagnóstica para verificação das preferências de leitura e níveis de compreensão textual dos alunos participantes, assim como análise do rendimento escolar deles. A partir dos resultados coletados, foi feito um cronograma de atividades com a seleção e leitura de obras em versões de livro físico e digital, surgiu assim o clube de leitura “Os Iluminados do IFMA/Campus Araioses” com encontros semanais. Ao final, aplicou-se outra avaliação diagnóstica, em que se percebeu melhora considerável na percepção do valor da leitura, no entendimento de textos de diferentes gêneros e suportes, além da evolução do rendimento escolar em todos os componentes curriculares entre os alunos que permaneceram até o final do projeto. Como fundamentação teórica e análise dos resultados, nos valem das considerações de Roger Chartier (2002), Roxane Rojo (2012), João Luis Ceccantini (2008) Rildo Cosson (2006) entre outros.

**Palavras-chave:** Letramento; clube de leitura; suportes de leitura.

.....

**DIA 25/09/2019**

**EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

---

**MEMÓRIA CONTEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA  
NA COMPREENSÃO DO TEXTO**

Marina da Silva Carvalho (UFPI)  
[marinacarvalho105@gmail.com](mailto:marinacarvalho105@gmail.com)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)  
[mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

Falar de texto é evidenciar todas as partes que comportam o mesmo, da produção a sua compreensão; é analisar e descrever como seu processamento se dá, visto que esse estabelecimento de significado dado a ele confere relações interativas que envolvem diretamente o leitor. Dessa forma, a presente pesquisa é uma proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que busca investigar estratégias presentes no texto que colaboram na representação mental do leitor e de que modo elas podem facilitar a compreensão. É caso do emprego de ilustrações no texto e de outros recursos gráficos que funcionam como pistas orientadoras ou complementos esclarecedores de um conteúdo veiculado no texto. Tendo em vista a atuação desse leitor e em como ele trabalha para estabelecer a compreensão, é de crucial importância compreender como o conhecimento desse leitor interfere diretamente no processamento da ilustração. O estudo fundamentou-se na contribuição de autores como VAN DIJK (1983; 2013), KATO (1995), KOCH (2009) e LENCASTRE (2008), que abordam reflexões sobre memória contextual, estratégias de processamento e modelos de compreensão que se tornaram pontos-chaves no estudo. A ilustração não deve ser vista como um acessório textual, mas sim como uma estratégia mediadora de sentido que é capaz de fornecer ao leitor possibilidades extras durante o processamento leitor.

**Palavras-Chave:** Memória. Conhecimento Prévio. Processamento. Leitor. Ilustração.

---

## AUTOBIOGRAFIA DE LEITORES: UMA TRAJETÓRIA DE LEITURAS

Francimília Araújo Silva (CETIPET)  
[francimilia.lia@gmail.com.com](mailto:francimilia.lia@gmail.com.com)

O presente trabalho trata de fatores que influenciam no prazer pela leitura e impulsionam potenciais leitores a avançarem na sua trajetória leitora. O objetivo foi mostrar a importância de se estimular o hábito da leitura, seja no contexto familiar, ou seja, no espaço escolar, para a construção de leitores críticos. Neste trabalho foram abordados conceitos de leitura, de mediação de leitores e de autobiografia de leitores. A metodologia se constitui de leituras de trechos de autobiografias, de relatos da vivência como leitor, do compartilhamento desses relatos em portfólios e, ainda, uma apresentação oral para a comunidade escolar como atividade prática desenvolvida em turmas de 1ª série do Ensino Médio, em escola pública, baseada na proposta sugerida pelo livro didático, e ampliada pela professora que tem a função de mediadora entre o leitor e o texto, relacionando-a com o paradidático *Eu Sou Malala*, disponível na sala de leitura da escola. Por meio das observações, obtive a relevância de se estimular a prática de leitura através da participação de familiares e professores como colaboradores neste processo de formação do leitor ativo, e como isso intrínseco na relação do leitor com seu(s) livro(s). Diante disso, conclui-se que a participação de entes queridos e educadores como exemplo de leitores atuantes é efetivo para o desenvolvimento de leitores conscientes, construindo, assim, cidadãos aptos a intervirem e modificarem suas realidades, além de se tornarem alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, como afirmam os PCN's.

**Palavras-chave:** Mediação. Leitura. Formação. Leitor.

---

## PRÁTICAS DE LEITURA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS: PROPOSTAS BASEADAS EM NOÇÕES DE ORALIDADE E LETRAMENTOS

Maria do Espírito Santo Guimarães Lessa (SEDUC-MA/UFPI-LES)  
[lessaletras@yahoo.com.br](mailto:lessaletras@yahoo.com.br)

Este trabalho possui caráter social e didático, cujo objetivo é analisar as práticas de leitura na produção de textos de estudantes do nível médio, em situação de ensino e aprendizagem, identificando a oralidade e o letramento imbricados, propondo, com isso, introduzir uma reflexão acerca da concepção de escrita em aulas de Produção Textual, através das noções de oralidade e letramento. Para isso, seguimos as noções de letramento, baseadas nos estudos de Marcuschi (2004), Gee (1990), Street (1995), os quais o admitem como conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, manifestadas sob as modalidades oral e escrita com fundamentação em aspectos visuais para usos utilitários do

cotidiano e oralidade como prática social, manifestada sob as modalidades oral e escrita com fundamentação na realização sonora. Nesse sentido, a partir do contexto em que a fala e a escrita são empregadas, surgem as formas comunicativas e os gêneros textuais pelos quais é pautada a competência comunicativa do falante com o uso ou não de terminologias e expressões típicas no desempenho de seu papel social (MARCUSCHI, 2004). Esperamos, nesta perspectiva, reconhecer as dificuldades de leitura, interpretação e escrita dos alunos e apresentar possíveis soluções para esse embate, além de orientações para guiar o aluno quanto à representação de sua variedade sociolinguística na produção de textos. É previsto, ainda, uma abordagem da heterogeneidade da escrita, no sentido de observar as influências da oralidade na escrita dos textos escolares, caracterizando, também, diferentes gêneros textuais, conseqüentemente, avaliando a receptividade do aluno e suas habilidades ao escrever os mais variados gêneros. E, finalmente, apresentar possíveis critérios de avaliação da aprendizagem específicos que pontuem a concepção de escrita em linguagem padrão e a organização das ideias de modo coerente e eficaz.

**Palavras-chave:** Práticas Sociais. Oralidade e Letramentos. Leitura e Produção de Textos. Estudantes de Nível Médio.

---

### **AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Raimunda Gomes de Carvalho Belini (UFPI/IFPI)  
[raimundinhagomes@ifpi.edu.br](mailto:raimundinhagomes@ifpi.edu.br)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)  
[mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

A falta de habilidade com a leitura traz grandes prejuízos para o ensino e para a aprendizagem relacionados ao conhecimento e funcionamento da Língua Portuguesa. Além disso, a falta de domínio leitor repercute também em toda a vida social, escolar, acadêmica e profissional, considerando que essa competência é requisitada não somente nas disciplinas escolares, mas nas diversas práticas de inserção social e profissional do indivíduo. Com base nessa reflexão, este estudo objetiva analisar as estratégias metacognitivas de leitura utilizadas pelo estudante do Ensino Médio. Fundamenta-se, pois, nos conceitos de leitura, estratégias de leitura, cognição e metacognição, embasados em estudos como os desenvolvidos por Kato (1990), Leffa (1996), Solé (1998), Smith (2003), Kleiman (2013), dentre outros. Para tanto, esta pesquisa, em andamento, caracteriza-se por ser exploratória, interpretativa e descritiva, com base em uma abordagem qualitativa e quantitativa dos dados, pois, enquanto conjunto de técnicas, apresenta um instrumental claro, coerente, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da investigação e compreensão. Destaca-se que as investigações científicas sobre leitura e escrita, além de apresentarem um olhar, muitas vezes, voltado para o professor e suas práticas em sala, focalizam muito mais as “deficiências” da prática docente e as “lacunas” dos

materiais didáticos, do que a busca na compressão do fenômeno da leitura, com base em suas práticas e suas estratégias desenvolvidas pelos estudantes. Isso implica na necessidade de estudar e compreender esse fenômeno investigativo em toda sua complexidade e dimensão, com vistas a propostas de ensino e aprendizagem que se tornem verdadeiras práticas condutoras de formação crítica leitora desse estudante.

**Palavras-chave:** Ensino. Leitura. Estratégias Metacognitivas.

---

## **LEITURA, ESCRITA E IMAGINAÇÃO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Paula dos Santos de Moraes (UFPI)  
[Anynha.morais16@gmail.com](mailto:Anynha.morais16@gmail.com)

Este texto apresenta o estudo realizado na disciplina Estágio Supervisionado IV- no Ensino Fundamental. Pesquisa sobre leitura, escrita e produção textual, mediante projeto de intervenção. A reflexão em sala de aula das leituras de textos requer elementos mediadores para favorecer a atenção dos alunos e tornar uma aprendizagem significativa para promover a interação e produção de sentidos, significados em suas produções. Deste modo, o projeto de intervenção desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental buscou promover momentos de leitura, escrita e imaginação tornando o momento de produções textuais rico de interações, discussões e reflexões com os alunos. Tendo como objetivo geral promover momentos de leitura, escrita, imaginação e inclusão no processo de ensino-aprendizagem. O estudo é de abordagem qualitativa, a metodologia sucedeu com o objetivo de favorecer momentos de inclusão, interação, leitura e escrita durante as regências nas aulas de língua portuguesa. Com rodas de conversas para trabalhar os gêneros textuais e captar o que os alunos compreendiam sobre o gênero. Como exemplo do gênero textual trabalhando com a turma, fábula, em que, os alunos foram direcionados para um ambiente da quadra da escola e em uma roda de conversa, sendo realizada a leitura da fábula “A cigarra e a formiga”, seguindo com a interpretação, promovendo o debate sobre o texto e a moral. O estágio supervisionado no Ensino fundamental foi momento de grandes reflexões sobre a prática docente e momento de articulação de saberes. O referencial teórico utilizado foi Costa (2011), Nobrega (2005), Vigotski (2009) entre outros. A leitura, produção textual, interação entre os alunos possibilitou a inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Interação; Leitura; Produção textual.

---

**DIA 26/09/2019**

**EIXO II: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES E PRÁTICAS**

---

**LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

Francimaria de Moura Araujo Holanda (UFPI)  
[interk16@gmail.com](mailto:interk16@gmail.com)

Francisco Carlos Vieira Moura de Araujo (UFPI)  
[franciscocarlosvieira77@gmail.com](mailto:franciscocarlosvieira77@gmail.com)

Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI/UEPB)  
[juscelinosampa@hotmail.com](mailto:juscelinosampa@hotmail.com)

Apesar de a Universidade, com base no Art. 207 da Constituição Federal, buscar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ainda vemos uma barreira quase intransponível entre os muros da Academia, de modo que a comunidade pouco se aproxima das atividades acadêmicas, e a escola, pública ou privada, não tem acesso àquilo que é produzido na Universidade. Partindo dessa problemática, temos o objetivo de, nesta comunicação, apresentar os primeiros resultados obtidos a partir das nossas atividades de extensão em uma escola pública estadual de Picos – PI, por meio de uma maior integração entre a UFPI e a escola pública, de modo que os alunos em formação inicial, no curso de Licenciatura em Letras, têm um contato mais próximo com os discentes dos Ensinos Fundamental e Médio. Para embasar a nossa proposta, utilizamos, dentre outros, Antunes (2003, 2010), Bortoni-Ricardo (2005, 2008), Marcuschi (2008), Motta-Roth e Hendges (2010). Atuamos, semanalmente, na escola, auxiliando os alunos em suas atividades de leitura, produção e compreensão de textos, juntamente com a professora titular das turmas, posto que, ao longo da formação inicial, os discentes do curso de Letras têm poucas oportunidades de conhecer a realidade da escola pública, de modo que esse contato se dá, quase sempre, apenas quando esses mesmos alunos são inseridos no ambiente escolar em virtude da necessidade de cumprirem os estágios obrigatórios, tanto de observação, como de regência. Pensando nisso e considerando a necessidade de atuar na escola mais prematuramente, essa iniciativa tem contribuído com essa realidade, uma vez que possibilita o contato dos alunos de Letras com os alunos da rede pública, a fim de que esses sejam ajudados por aqueles no que se refere à leitura e à produção de textos de gêneros diversos, de modo que, da escola pública, saiam os próximos alunos do nível superior, nas diferentes IES brasileiras.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Leitura. Produção de Textos.

---

## DESENVOLVENDO OS MODELOS DE LEITURA EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE DUAS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirna Bispo Viana Soares (UESPI)  
[mirnabvs@gmail.com](mailto:mirnabvs@gmail.com)

As discussões acerca dos modelos de leitura durante um minicurso, realizado por nós no II Congresso Internacional de Professores de Línguas em São Raimundo Nonato-Pi, desencadearam explicações de duas docentes de Língua Portuguesa, da rede municipal de ensino dessa cidade, sobre o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas de leituras em sala de aula. As falas dessas professoras no minicurso indicaram a necessidade deste relato, cujo objetivo é analisar os modelos de leitura que perpassam as práticas pedagógicas das docentes. Para isso, fundamenta-se, teoricamente, o presente trabalho nos modelos de letramentos autônomo e ideológico de Street (1984), e nos modelos de leitura (ascendente, descendente e interativo) de Goodman (1988). Verificou-se na fala da primeira professora X, evidências de uma abordagem didática restrita à leitura de textos escritos, desconsiderando os elementos contextuais e conhecimentos prévios dos alunos, com predisposição a seguir o modelo de leitura ascendente. Em seguida, observou-se a fala da segunda professora Y, que se ateve ao fato de que os seus alunos leem e produzem textos diversos, mas ela não mencionou como ocorrem as práticas de leituras, o que indica que não há um planejamento pedagógico com base nos modelos de leitura. Desse modo, percebe-se, através dessas duas falas, um desconhecimento das docentes quanto aos modelos de leitura, e, conseqüentemente, é possível que elas não abordem a leitura interativa/crítica com seus alunos em sala de aula. Constata-se essa possibilidade após uma atividade prática de leitura de textos/gêneros digitais, em que as participantes apresentaram suas leituras no final do minicurso, onde não conseguiram ler os textos/gêneros intertextuais na perspectiva ampla e crítica através do modelo interativo.

**Palavras-chave:** Modelos de leitura. Práticas pedagógicas. Ensino fundamental.

.....

## UMA ANÁLISE SOBRE OS PROJETOS DE DIZER DAS FIGURINHAS NO WHATSAPP E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS

Roberta Shirleyjany de Araújo (UFPI)  
[robertashirleyjany@yahoo.com.br](mailto:robertashirleyjany@yahoo.com.br)

Érica Pires Conde (UFPI)  
[ericaconde@uol.com.br](mailto:ericaconde@uol.com.br)

Texto escrito, *emojis*, áudios, vídeos, memes, *gifs*, figurinhas. A sequência diz respeito a uma tentativa de traçar a evolução dos recursos existentes no whatsapp até meados de 2019. O foco do presente trabalho está naquelas últimas, também conhecidas como *stickers*, que têm alcançado um número cada vez maior de adeptos em suas interações comunicativas na citada rede social. A problematização da pesquisa apresentada aqui trata das seguintes questões: As figurinhas conseguem substituir o texto escrito sem prejuízos na compreensão textual? Quais os processos de leitura ocorrem diante das figurinhas? O objetivo central desse estudo é apresentar uma análise acerca do uso de stickers e os processos de leitura e compreensão entre os interlocutores. Para tanto, tendo o entendimento da visão bakhtiniana que toda atividade humana é realizada por meio de textos, contou-se com as contribuições teóricas de Koch (2009) acerca do “projeto de dizer” e a mobilização dos recursos cognitivos necessários para a produção de texto e sua compreensão; Marcuschi (2006), com suas elucidações sobre a atividade referencial apoiada em processos inferenciais para a compreensão leitora; entre outros autores. Os resultados parciais apontam que o supracitado recurso comunicativo é usado, por alguns, como modismo, sem preocupação sobre os efeitos de sentidos que aquele pode acarretar no entendimento de quem o recebe. Outro ponto é o uso descontextualizado deste quando verificado o evento comunicativo. Um terceiro aspecto faz referência a um grupo de pessoas que aderiram a esse recurso fazendo uso recorrente por considerá-lo mais eficaz e divertido que as demais ferramentas citadas no início.

**Palavras-chave:** Projetos de dizer. Figurinhas. Processos referenciais e inferenciais. Efeitos de sentidos.

---

**Dia 24/09/2019**

**EIXO III: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MODOS DE LER**

Coordenador: Prof. Me. Rayron Lennon (UFMA/UFPI)

---

**O TRAUMA EM O CONTO “HOLOCAUSTO” DE CAIO FERNANDO ABREU**

Francisca das Chagas de Sousa Silva (Pibic/ CNPq/ UESPI)  
[Francisca1601@gmail.com](mailto:Francisca1601@gmail.com)

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI)  
[Magazinha2004@yahoo.com.br](mailto:Magazinha2004@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é verificar como se dá a representação do trauma no conto “Holocausto”, conto este pertencente do livro *Pedras de Calcutá* (1996). “Holocausto” é um relato de um dos personagens exilados em uma casa em condições clandestinas, tendo que queimar todos os moveis da casa para poderem sobreviver e que ao fim, temem ser necessário se ateam ao fogo para aquecer seus companheiros para estes não morrerem de frio. O conto é dividido em dois momentos, o primeiro quando a casa ainda era um refúgio, que pode ser chamado digno caracterizado pela presença do sol, e o outro pela escuridão momento este em que a casa passa a ser uma prisão. O trauma caracteriza-se pela incapacidade de percepção de um evento, ou seja que ultrapasse todos os limites possíveis de perceber o que se passa ao redor. As perguntas norteadoras que nosso estudo responde são: Quem foi Caio Fernando de Abreu? O que é trauma? Como se dá a representação do trauma no dito conto? Para nos apoiar teremos as contribuições sobre trauma Seligmann (2000), Foucault (1987), Friedlander (1992), Rudge (2006). Os resultados obtidos apontam para um texto carregado de representações de trauma e que prova que Caio Fernando Abreu escreveu um conto onde mostra as barbarias que um ser humano pode ser capaz de testemunhar e passar.

**Palavras-chaves:** Trauma. Holocausto. Caio Fernando Abreu

---

## QUIXOTE SOB OLHARES DOS ALUNOS DE SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO – IFPI – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ma. Ana Raquel de Sousa Lima (IFPI)

[anaraquel@ifpi.edu.br](mailto:anaraquel@ifpi.edu.br)

Margareth Torres de Alencar Costa (UESPI/UFPI)

[margazinha2004@yahoo.com.br](mailto:margazinha2004@yahoo.com.br)

Verifica-se que o personagem quixotesco de Cervantes consegue, por meio de suas aventuras, aproximar o público leitor para momentos lúdicos e reflexivos uma vez que o receptor da obra se vê diante de aventuras inverossímeis, porém contemporânea. De maneira que o jovem leitor se aproxima de um protagonista possivelmente enlouquecido, mas que ainda consegue o que, muitas vezes, a racionalidade oblitera – a percepção altruísta. Partindo dessas ponderações, esse artigo tem por objetivo refletir sobre a recepção da obra de Cervantes, Dom Quixote de la Mancha, pelos alunos do segundo ano do ensino médio integrado ao técnico do IFPI uma vez que a obra ainda se apresenta como um texto desconhecido de uma grande parcela do público aqui referenciado. De forma a subsidiar esse trabalho tem-se o apoio nas percepções de Lajolo (2001), Candido (2017), Zolin; Bonnici (2005). De maneira parcial, percebe-se que embora a obra cervantina seja um clássico da literatura, ela ainda se faz distante da realidade leitora de muitos jovens, especialmente, do ensino médio que foi a etapa da educação observada nesse trabalho.

**Palavras – chave:** Quixote. Ensino Médio. Relato de Experiência.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS EM SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO

Edite Sampaio Sotero Leal (UEMA)

[soteroedite@gmail.com](mailto:soteroedite@gmail.com)

Francisca Cardoso da Silva (UEMA)

[fcplinio37@gmail.com](mailto:fcplinio37@gmail.com)

Thaynara Oliveira Silva (UEMA)

[tha77oliveira@gmail.com](mailto:tha77oliveira@gmail.com)

Com o objetivo de proporcionar a leitura e o contato com livros literários infantis às crianças da Rede Pública de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Maranhão, o Projeto “Leitura Interativa, Escrita e Oralidade” é uma iniciativa proposta pela Professora Mestra Edite Sampaio Sotero Leal por meio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UEMA - PROEXAE e do PROGRAMA INSTITUCIONAL MAIS EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UEMA com a participação de três alunos do curso de Letras – Português da UEMA, campus de Timon. A finalidade é contribuir para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por meio do fortalecimento de hábitos de leitura, escrita e expressão oral, considerando que através da educação o ser humano pode influenciar positivamente em outros ramos da atividade humana. Este

projeto foi iniciado no ano de 2017 numa primeira etapa voltada especificamente para os professores da rede municipal de ensino da cidade de São Francisco do Maranhão, com apoio da Secretaria Municipal de Educação. Em 2019, o referido projeto está com uma versão voltada mais para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental. As atividades reiniciaram no mês de agosto de 2019 na Escola Municipal Senador Bernardino Viana, nas turmas de 1º ao 4º ano por meio de oficinas com consistem em leitura, contação de histórias, teatro de bonecos, caixa Lambe-lambe e atividades lúdicas interativas. Neste viés, o objetivo primeiro é despertar o gosto pela leitura como forma de desenvolver outras habilidades que interfiram na formação intelectual do alunado. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico os autores Marcuschi (2010), Fávero (2009), Koch (2011), Travaglia (2009), Antunes (2009), Rojo (2009), entre outros. Esperamos que esse projeto possa contribuir para a elevação do IDH, assim como incentivar professores e alunos a práticas de leitura, escrita e oralidade.

**Palavras-chave:** Leitura e Oralidade. Contação de Histórias. Letramento.

---

**25/09/2019**

**EIXO III: LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MODOS DE LER**

---

### **LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO**

Cleane da Silva de Lima (UFPI)

[Necah.lima@hotmail.com](mailto:Necah.lima@hotmail.com)

Luzimar Silva de Lima (UESPI)

[luzilii@hotmail.com](mailto:luzilii@hotmail.com)

A literatura compreende um mundo vasto de temas, conteúdos e abordagens. É sem dúvida uma arte que permeia e envolve a vida dos mais diversos leitores, fornecendo-lhes uma nova visão e percepção do mundo o qual fazem parte. Nesse sentido, ela também provoca dúvidas, inquietações, bem como identificação do leitor para com o texto pela abordagem dos assuntos explícitos ou pelos implícitos que requerem o preenchimento de lacunas, seja para críticas, emancipação ou fruição perante a leitura realizada. Em grande parte das vezes, este contato se faz na escola e por meio do livro didático. Nesse contexto, ressalta-se a figura do professor e a centralidade que esse recurso didático (o livro) exerce nas primeiras leituras de grande parte desses leitores. Em face disso, o objetivo desta pesquisa é analisar a abordagem da literatura no contexto escolar através do livro didático, considerado importante ferramenta para o ensino da leitura literária na escola, garantindo a função humanizadora da literatura, bem como uma arte de direito do aluno. Destaca-se também o processo de recepção de obras literárias como contribuidoras da formação leitora do aluno e do gosto pela leitura da literatura. Com esse intento, utilizou-se o livro do nono ano do ensino fundamental, *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar,

considerando os textos literários e exercícios relacionados a eles. Para tanto, o aporte teórico utilizado foi: Cosson (2012), Lajolo e Zilberman (1999), Romanatto (2004) e Jauss (1994) por trazerem informações importantes sobre a literatura, a recepção e o livro didático. Impende ressaltar que este recurso didático (o livro) não constitui-se como um manual, mas um recurso que faz parte do processo de recepção e formação leitora do sujeito, cabendo ao educador prover meios e recursos que enriqueçam a experiência literária do educando na escola.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura literária. Livro didático. Formação leitora. Recepção.

.....  
**LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE RESISTÊNCIA NAS NARRATIVAS  
INFANTO-JUVENIS *AMORAS* (2018), DE EMICIDA E *KURUMI GUARÉ NO  
CORAÇÃO DA AMAZÔNIA* (2007), DE YAGUARE YAMA**

Rayron Lennon Costa Sousa (UFPI/UFMA)  
[rayronsousa@hotmail.com](mailto:rayronsousa@hotmail.com)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UFPI/UESPI)  
[dbuenosaires@uol.com.br](mailto:dbuenosaires@uol.com.br)

As perspectivas de ensino na contemporaneidade têm sofrido constantemente mudanças em virtude de uma nova ordem cultural que prioriza o dialogismo entre as áreas, a tão discutida Interdisciplinaridade, bem como a abordagem de temáticas que circunscrevem os espaços nos quais os infanto-juvenis se encontram. Nesse sentido, surgem diversas formas de se trabalhar com a literatura infanto-juvenil, principalmente se trouxermos língua e literatura enquanto grandes áreas que são partícipes do Letramento Literário, estreitando as lacunas a partir de uma diálogo mais próximo com a Sociologia, a Filosofia, a Antropologia, a Arte, a Cultura etc., considerando, neste interstício os avanços de tais abordagens advindas dos *Amoras*. *Kurumi Guaré no Coração da Amazônia*. Estudos Culturais. Assim, objetivamos discutir as resistências socioculturais a partir da perspectiva do letramento literário, considerando os universos da literatura infanto-juvenil, no tocante às discussões étnicas e raciais e de literatura indígena contemplada nesse gênero literário. A metodologia utilizada é a pesquisa básica, precedida de revisão bibliográfica, utilizando como método a análise crítica, tendo como *corpus* as obras *Amoras* (2018), do rapper Emicida e *Kurumi Guaré no coração da Amazônia* (2007), de Yaguare Yama. Enquanto aporte teórico, recorreremos às discussões de Debus (2017), Colomer (2017), Souza (2011), Benjamin (2009) entre outras. Intenta-se que as discussões contemplem a resistência a partir do diálogo entre diversas áreas do conhecimento, bem como o lugar desses protagonismos na literatura brasileira contemporânea objetivando fortalecer tal protagonismo e os respectivos pertencimentos.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Literatura Infanto-juvenil.

.....

## ÁRVORE DE LIVROS: LETRAMENTO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS

Márcia Evelim de Carvalho (UEMA)  
[marciaevelindecarvalho@gmail.com](mailto:marciaevelindecarvalho@gmail.com)

Francisca Cardoso da Silva (UEMA)  
[fcplinio37@gmail.com](mailto:fcplinio37@gmail.com)

Thaynara Oliveira Silva (UEMA)  
[tha77oliveira@gmail.com](mailto:tha77oliveira@gmail.com)

O projeto “Árvore de livros: da escuta de histórias à leitura” teve como principal objetivo possibilitar aos alunos do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nazaré Rodrigues, localizada na cidade de Timon (MA), o contato com livros de literatura infantil para escuta e leitura de histórias como prática de letramento e ampliação do imaginário literário. O projeto foi desenvolvido por meio de “sessões de mediação de leitura”, contação de histórias, atividades lúdicas e interação participativa dos alunos, em encontros semanais com duração de até duas horas cada. O projeto foi realizado na Brinquedoteca do Laboratório Interdisciplinar de Apoio Pedagógico – LIAP, no CESTI/UEMA, por meio do Programa de Extensão para Todos/UEMA, no período de Setembro a Dezembro de 2017 sob a orientação da Profa. Me. Márcia Evelim de Carvalho e contou com a participação de quatro alunas dos cursos de Pedagogia e Letras Português desta IES, sendo uma bolsista e três voluntárias. A escolha do título deu-se pelos livros de literatura infantil da Brinquedoteca ocuparem estantes que acompanham os galhos de uma árvore, pintada na parede, dando a impressão de fazerem parte da mesma. O projeto foi fundamentado nos teóricos Bajard (2007); Busatto (2006); Coelho (1999), dentre outros de igual valor. Os resultados obtidos revelaram que as crianças ao se relacionarem com o livro literário de forma lúdica, são capazes de formularem um pensamento crítico e, assim, tornarem-se leitores assíduos, que leem por prazer. Contudo, concluiu-se que são necessárias estratégias criativas e inovadoras que possibilitem a prática da leitura literária, principalmente em escolas públicas, com isso, esperamos que outros profissionais compreendam que a mediação de leitura é importante ferramenta para o letramento literário.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Contação de Histórias. Mediação de Leitura. Letramento Literário.

.....

## FANDOM: O QUE É? COMO SE FAZ? – MEDIAÇÕES LITERÁRIAS PARA A SALA DE AULA

Priscila da Conceição Viégas (SEDUC-MA/UESPI)  
[priscilla\\_viegas@yahoo.com.br](mailto:priscilla_viegas@yahoo.com.br)

Este estudo apresenta as reverberações da pesquisa *Clube da Leitura*: “tecendo” a formação do leitor juvenil na perspectiva do letramento literário, desenvolvida no Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí, Teresina - PI. Para os limites desta comunicação, relatar-se-ão os fundamentos do letramento literário pautados na vivência de uma comunidade de jovens, estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino de Tempo Integral Maria Mônica Vale, localizado na cidade de São Luís - MA. A investigação objetiva compartilhar informações acerca da formação do leitor juvenil e os seus modos de ler, levando-se em consideração as múltiplas linguagens e, ainda, contextualizar práticas de leitura associadas à vivência tecnológica dos alunos. Nota-se que os alunos estão imersos em um mundo hiperconectado, ávidos para que novas tecnologias entrem na escola e, por consequência, que os professores as utilizem em sala de aula. Surge, então, o questionamento: E por que não utilizar múltiplas linguagens na leitura literária? Importa, também, evidenciar a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa – o sistema participativo *Fandom* – que em convergência com o letramento digital possibilitou a avaliação da apropriação e da criação de sentido da leitura literária do grupo investigado, culminando na produção de *Booktubes*. Considera-se, por conseguinte, que o surgimento das novas tecnologias digitais de informação e de comunicação, em conjunto com as múltiplas linguagens, tem modificado o comportamento leitor na contemporaneidade. E por fim, os resultados analisados apontam para a ampliação do tema estudado, assim como, para a solidificação do paradigma e das práticas de leitura literária que interessam à nova geração de leitores juvenis.

**Palavras-chave:** Letramento literário. *Fandom*. Leitores juvenis.

.....

## O TEXTO LITERÁRIO DO LD *VERSUS* A PRÁTICA DOCENTE: MEDIAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR DA EJA?

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva – (UEMA/ULHT)  
[@jeanness01@gmail.com](mailto:jeanness01@gmail.com)

Esse estudo volta-se para as práticas de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos, com intuito de responder a seguinte questão: As atividades propostas pelo LD associadas à prática docente promovem o letramento literário? Para contestá-la, buscou-se situar o LD como recurso de leitura e de formação de leitores em estado de inclusão. Para isso, *a priori*, discute-se o lugar do LD na formação do aluno/leitor, levando em consideração os estudos de Gérard, F. & Roegiers, X. (1998), Choppin (2000) Santo (2006). Esta discussão será entrelaçada ainda pelo que preconiza o PNLD EJA, no que se refere a formação social, intelectual e cidadão do aluno. Em diálogo com a análise proposta, trilha-se pelos estudos do letramento literário na perspectiva de Kleiman (2012), Tfouni (2010), Soares (2012) e Cosson (2017). O aporte teórico utilizado para situar o leitor como elemento primordial na análise do texto literário foi a Estética da Recepção, de Jauss (1994) – no que se refere aos horizontes de expectativa do leitor, a lógica da pergunta e resposta e a distância estética, e Iser (1994) por tratar do leitor implícito e o leitor real e empírico. Por fim, apresenta-se resultados de observações e entrevistas feitas com professores e análise de atividades propostas pelo LD realizadas na EJA do CE “Cidade de São Luís”. A investigação apresenta, portanto, resultados que contribuem para reflexão sobre a mediação no uso do LD e, conseqüentemente a importância desse recurso no processo de formação de leitores.

**Palavras-chave:** Livro didático. EJA. Mediação. Recepção. Letramento Literário.

---

### BIBLIOTERAPIA: UM NOVO MODO DE LER NA ESCOLA

Lucas Veras de Andrade (SEMEC)  
[lukkandrade18@hotmail.com](mailto:lukkandrade18@hotmail.com)

Dayane Bruna da Silva Ferreira (Colégio Diocesano/Teresina)  
[dayane\\_bruna28@hotmail.com](mailto:dayane_bruna28@hotmail.com)

Esta comunicação propõe o diálogo entre as áreas de Letras, Educação, Biblioteconomia e Psicologia, de forma a apresentar a biblioterapia como um novo modo de ler na escola. Nesse sentido, objetiva-se a partir de um estudo bibliográfico ampliar a noção de terapia por meio de livros, como tradicionalmente esta prática de leitura vem sendo compreendida, para também, uma experiência de letramento literário na escola. Para isso, recorre-se a referenciais como: Caldin (2010), que discute a biblioterapia em suas bases conceituais, assim como, Lucas; Caldin; Silva (2006) e Lima; Caldin (2013) para o empirismo prático da biblioterapia no ambiente escolar; Cosson (2018) que apresenta metodologias para o desenvolvimento do letramento, e especificamente, para o letramento com o uso literário. E por fim, Andrade (2018)

que defende a biblioterapia como estratégia metodológica no direcionamento e fortalecimento do ensino da leitura literária e formação de leitores, um novo modo de ler literatura no ambiente escolar. Conclui-se ser possível a conexão pretendida entre as áreas de conhecimento demonstradas à medida que a leitura proposta apropria-se de noções destas como: letramento e literatura das áreas de Educação e Letras; concomitantemente, mediação da informação; da Biblioteconomia, e por último, catarse, introspecção, entre outros princípios da abordagem psicanalítica; da Psicologia. Ressalta-se ainda, o papel do bibliotecário no desenvolvimento desta tipologia de prática de leitura, uma vez que é a partir da sua formação inicial (Biblioteconomia), que se tem o conhecimento básico para desenvolvê-la.

**Palavras Chave:** Biblioterapia. Letramento Literário. Leitura na Escola.

---

## REFLEXÕES TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓPTICA RECEPCIONAL

Eliene da Silva Dias-UESPI  
[elienesd@yahoo.com.br](mailto:elienesd@yahoo.com.br)

A leitura enquanto atividade social, tem sido vastamente estudada. No entanto, no campo dos estudos literários essa preocupação só foi evidenciada a partir das primeiras décadas do século XX com a estética da recepção, que deu ao leitor um papel relevante no sentido de dar significação ao texto, constituindo assim uma relação dialógica entre obra e receptor. Considerando as abordagens teóricas sobre o ensino da literatura em sala de aula a partir da apropriação estética do texto literário pelo leitor, faz com que a literatura assuma funções diversas, além da aquisição de um repertório cultural em que o indivíduo passa a pertencer a um espaço social específico. Nesse sentido esse estudo busca refletir sobre as condições de abordagem e recepção da literatura no ambiente escolar a partir do método recepcional e suas implicações no ensino da literatura para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do sujeito leitor e da aprendizagem significativa da referida disciplina a partir da importância do texto literário. A fundamentação teórica centra-se nas contribuições de Bordini e Aguiar (1993), Candido (2004), Jauss (1994), Zilberman (2014), entre outros. Após o levantamento das ideias discutidas nesse artigo, constata-se que o método recepcional contribui significativamente para que se repense o caráter tanto estético quanto historiográfico da literatura. Dessa forma a teoria estética da recepção introduz, de forma sistemática, o debate sobre o aspecto recepcional dentro do campo literário, abrangendo as categorias autor/obra/público nas quais a literatura se alicerça, criticando as teorias tradicionais, buscando a partir da teoria da estética da recepção aprofundar um estudo ampliado de novos olhares em torno do ato da leitura e da formação do leitor.

**Palavras-chave:** Literatura. Método recepcional. Leitor.

---

## REFLEXÕES TEÓRICAS DO ENSINO DE LITERATURA SOB A ÓPTICA RECEPCIONAL

Eliene da Silva Dias-UESPI  
[elienesd@yahoo.com.br](mailto:elienesd@yahoo.com.br)

A leitura enquanto atividade social, tem sido vastamente estudada. No entanto, no campo dos estudos literários essa preocupação só foi evidenciada a partir das primeiras décadas do século XX com a estética da recepção, que deu ao leitor um papel relevante no sentido de dar significação ao texto, constituindo assim uma relação dialógica entre obra e receptor. Considerando as abordagens teóricas sobre o ensino da literatura em sala de aula a partir da apropriação estética do texto literário pelo leitor, faz com que a literatura assuma funções diversas, além da aquisição de um repertório cultural em que o indivíduo passa a pertencer a um espaço social específico. Nesse sentido esse estudo busca refletir sobre as condições de abordagem e recepção da literatura no ambiente escolar a partir do método recepcional e suas implicações no ensino da literatura para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do sujeito leitor e da aprendizagem significativa da referida disciplina a partir da importância do texto literário. A fundamentação teórica centra-se nas contribuições de Bordini e Aguiar (1993), Candido (2004), Jauss (1994), Zilberman (2014), entre outros. Após o levantamento das ideias discutidas nesse artigo, constata-se que o método recepcional contribui significativamente para que se repense o caráter tanto estético quanto historiográfico da literatura. Dessa forma a teoria estética da recepção introduz, de forma sistemática, o debate sobre o aspecto recepcional dentro do campo literário, abrangendo as categorias autor/obra/público nas quais a literatura se alicerça, criticando as teorias tradicionais, buscando a partir da teoria da estética da recepção aprofundar um estudo ampliado de novos olhares em torno do ato da leitura e da formação do leitor.

Palavras-chave: Literatura. Método recepcional. Leitor.

---

**Dia 24/09/2019**

**EIXO IV: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TEMAS, FORMAS E SUPORTES**

Coordenadora: Profa. Dra. Paula Fabrícia Fontinele de Sá (UnB)

---

**LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE**

Eliene da Silva Dias – (SEDUC-PI/SEMED-MA/ UESPI)  
[elienesd@yahoo.com.br](mailto:elienesd@yahoo.com.br)

Diógenes Buenos Aires – (UESPI- UFPI)  
[dbuenosaires@uol.com.br](mailto:dbuenosaires@uol.com.br)

É na escola que a literatura juvenil é aproveitada como caráter educativo, o que faz perceber o caráter instrumental atribuído a essa literatura, que, por outro lado, tem uma função muito maior, a de ajudar a revelar a capacidade do sujeito em fazer aferições interpretativas que julga ser indispensável a sua educação moral e na afirmação ou refutação de suas experiências, bem como do conhecimento de novas experiências. No contexto da década de 1980 inicia um boom da literatura juvenil no mercado editorial voltado para o público das últimas séries do ensino fundamental, aumentando consideravelmente as produções literárias para jovens e as divulgações de livros dentro das escolas com a justificativa de incentivo à formação do hábito de leitura. Com as mudanças ocasionadas no cenário da contemporaneidade, o jovem passa a ocupar o centro das preocupações no que se refere a sua formação, corroborando para o reconhecimento desse campo literário. Considerando que grande parte da formação literária dos adolescentes da sociedade, produz-se atualmente através da leitura de textos de ficção criados como um produto editorial específico (COLOMER, 2003) e que a tentativa de conhecer a si mesmo leva o indivíduo a encontrar-se com o outro, e nesse encontro é que a identidade se constrói (MIRANDA, 2006), é possível afirmar que a obra *Cecília que amava Fernando*, de Caio Riter (2016), narrada pelo adolescente numa linguagem coloquial, atende às expectativas tanto da crítica quanto dos leitores. Nesse cenário, situa-se o presente trabalho que propõe analisar a importância da literatura juvenil para a formação identitária do leitor jovem. Nessa perspectiva, o trabalho tem característica bibliográfica, organizando-se conforme a estruturação pede. No referente à fundamentação teórica, se apoia nas contribuições de autores como Miranda (2006), Candido (2004), Colomer (2003), dentre outros.

**Palavras-chave:** Literatura juvenil. Leitor. Formação da identidade.

---

## OS NOVOS LIVROS INFANTIS E JUVENIS: ISSO É LITERATURA?

Lucas Emanuel Vilarinho Miranda (UESPI)  
[lucasvilarinhoo@gmail.com](mailto:lucasvilarinhoo@gmail.com)

Os novos suportes eletrônicos, bem como as novas estruturas físicas para impressão possibilitam uma variedade múltipla para a propagação da literatura infantil e juvenil contemporânea. Nesse sentido é imprescindível que haja, entre os docentes, o esclarecimento quanto aos novos formatos e possibilidades de livros infantis e juvenis, nos suportes impressos e digitais, a fim de trazer aos alunos o melhor e mais diverso contato com a literatura. Tendo em vista tal realidade, essa proposição de discussão visa trazer ao meio docente discussões conceituais sobre os novos tipos de livros, apresentando-os nas interfaces contemporâneas. Diante do exposto é fundamental discutir esses conceitos consoante discussões estruturadas sobre a literatura infantil e juvenil e os novos formatos de livro. Assim, a pesquisa fundamenta-se nas discussões de Kirchof (2016), Miranda (2018), Assis (2016), Bellei (2002), Hayles, (2009), Levy (1999), Irineu (2013), Koo (2011), Antonio (2010), Spivack (2009), Ramos (2013), Xavier (2009), Santa (2011), Cunha (2013), entre outros. Metodologicamente traz-se a pesquisa bibliográfica como cerne da elucidação dos conceitos, possibilitando uma experiência consciente do docente com o livro. Compreende-se com a pesquisa que o contato do docente com o livro é fundamental para que este possa possibilitar o contato dos alunos com as obras de literatura infantil e juvenil, sabendo diferenciar o que é literatura e o que é usado como literatura, mas não o é, sendo pretexto para o mercado ou o ensino pedagógico.

**Palavras-chave:** Livro Infantil. Novos Formatos. Suportes. Digital. Leitura.

.....

### **ERA UMA VEZ... A METAMORFOSE DAS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS CONTEMPORÂNEOS**

Mônica Cardoso Silva (SEDUC-PI)  
[monicaisame@gmail.com](mailto:monicaisame@gmail.com)

O caráter formador da literatura infantil vinculou-se, desde sua origem, a objetivos pedagógicos gerando com isso uma tensão entre o saber sobre o mundo da leitura e o ideal da pedagogia. Foi a preocupação pedagógica que silenciou nos textos questões relacionadas à sexualidade, ao racismo, à segregação das mulheres e outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder. Ao longo dos anos, os contos de fadas foram se tornando cada vez mais sofisticados, e passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de maneira a atingir a mente da criança tanto quanto de um adulto. No presente estudo, objetivamos analisar a representação feminina diante de suas transformações registradas no conto de fadas: *Uma, duas, três princesas* de Ana Maria Machado. O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo é a revisão de literaturas

sobre o tema em questão tendo como base as ideias de autores como: Aguiar e Barros(2015), Bastos e Nogueira( 2015), Bettelheim (2007), Mendes (2000), Propp (2010), Zilberman( 2003) dentre vários outros, o que configura o caráter exploratório do estudo. Essa temática se faz importante por enfatizar a questão feminina traçando uma crítica à opressão que ainda limita as mulheres por funções demarcadas pelo senso comum e extremamente relevante academicamente para fortalecer os estudos sobre a literatura infanto-juvenil e suas relações de gênero elencando a ressignificação social das protagonistas no referido conto O presente trabalho assim se justifica por explorar a ressignificação social do papel das princesas no qual o imaginário, o onírico, o fantástico deixam de ser visto como pura fantasia para serem tratados como portas que se abrem para determinadas verdades humanas.

**Palavras-chave:** Personagens femininas. Metamorfose. Representação. Gênero.

.....

## **GÊNERO E SEXUALIDADE NA LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE DA OBRA CASTELO DE AREIA (2015), DE MENALTON BRAFF**

Paulo Narley Pereira Cardoso (UFPI)  
[narleytrabalhos@gmail.com](mailto:narleytrabalhos@gmail.com)

Camila Pereira de Sousa (UFPI)  
[camispereira09@hotmail.com](mailto:camispereira09@hotmail.com)

O limiar do século XXI assistiu ao *boom* da produção literária destinada aos jovens. Isso decorreu em consequência das mudanças econômicas e sociais nos seios das sociedades pós-industriais ao fim da década de 1980, uma vez que o mais conveniente seria uma produção literária com objetivo a formação de um público infantil para atender às necessidades dessas sociedades. Esse efeito também reverberou nas narrativas destinadas aos leitores adolescentes. Em face disso, novos valores e temáticas passaram a ser transmitidos por essas narrativas, bem como a incorporação de novos autores ao meio. Essa geração de autores tem buscado atrair o jovem leitor contemporâneo através de linguagem e temas atuais, como o preconceito, violência, conflitos sociais e familiares, sobretudo, nos espaços urbanos, com valores estéticos inovadores. Dentro dessa perspectiva, surgem narrativas que abordam questões relacionadas às diferenças de gênero e sexualidade. Assim, partindo desse pressuposto, a presente pesquisa pretende discutir as representações de gênero e sexualidade na obra *Castelo de Areia* (2015), do autor brasileiro Menalton Braff. Busca-se, ainda, analisar de que forma a narrativa contribui para o questionamento dos padrões estabelecidos pela heteronormatividade ainda presente na sociedade contemporânea. A pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como principais contribuições: Colomer (2017), Turchi (2016), Connel e Pearse (2015), Miskolci (2016) e Louro (2016). Com isso, evidencia como narrativa juvenil contemporânea, firmada através da inovação de temáticas e inserção de discussões acerca de gênero e sexualidade, fomenta um diálogo

crítico entre as novas gerações e, dessa maneira, permite que novas percepções acerca de sujeitos historicamente marginalizados na sociedade sejam possíveis.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Literatura Juvenil. Castelos de Areia.

---

**Dia 25/09/2019**

EIXO IV: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: TEMAS, FORMAS E SUPORTES

---

**LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO**

Cleane da Silva de Lima (UFPI)  
[Necah.lima@hotmail.com](mailto:Necah.lima@hotmail.com)

Luzimar Silva de Lima (UESPI)  
[luzilii@hotmail.com](mailto:luzilii@hotmail.com)

A literatura compreende um mundo vasto de temas, conteúdos e abordagens. É sem dúvida uma arte que permeia e envolve a vida dos mais diversos leitores, fornecendo-lhes uma nova visão e percepção do mundo o qual fazem parte. Nesse sentido, ela também provoca dúvidas, inquietações, bem como identificação do leitor para com o texto pela abordagem dos assuntos explícitos ou pelos implícitos que requerem o preenchimento de lacunas, seja para críticas, emancipação ou fruição perante a leitura realizada. Em grande parte das vezes, este contato se faz na escola e por meio do livro didático. Nesse contexto, ressalta-se a figura do professor e a centralidade que esse recurso didático (o livro) exerce nas primeiras leituras de grande parte desses leitores. Em face disso, o objetivo desta pesquisa é analisar a abordagem da literatura no contexto escolar através do livro didático, considerado importante ferramenta para o ensino da leitura literária na escola, garantindo a função humanizadora da literatura, bem como uma arte de direito do aluno. Destaca-se também o processo de recepção de obras literárias como contribuidoras da formação leitora do aluno e do gosto pela leitura da literatura. Com esse intento, utilizou-se o livro do nono ano do ensino fundamental, *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar, considerando os textos literários e exercícios relacionados a eles. Para tanto, o aporte teórico utilizado foi: Cosson (2012), Lajolo e Zilberman (1999), Romanatto (2004) e Jauss (1994) por trazerem informações importantes sobre a literatura, a recepção e o livro didático. Impende ressaltar que este recurso didático (o livro) não constitui-se como um manual, mas um recurso que faz parte do processo de recepção e formação leitora do sujeito, cabendo ao educador prover meios e recursos que enriqueçam a experiência literária do educando na escola.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura literária. Livro didático. Formação leitora. Recepção.

---

## O USO DA TECNOLOGIA E A ABORDAGEM BIBLIOTERAPÊUTICA NO COLÉGIO DIOCESANO (TERESINA/PI)

Dayane Bruna – UFPI  
[dayane\\_bruna28@hotmail.com](mailto:dayane_bruna28@hotmail.com)

Lucas Veras de Andrade – UFPI  
[lukkandrade18@hotmail.com](mailto:lukkandrade18@hotmail.com)

A pesquisa tem como propósito compartilhar a experiência de implementação de um projeto de plataforma literária pela biblioteca do Colégio Diocesano. Desse modo, objetiva-se demonstrar a vivência do aluno em relação a leitura efetivada por meio do uso da plataforma, e de como a biblioterapia poderá colaborar para o uso terapêutico ao ser abordada com o uso das ferramentas tecnológicas existentes nesta plataforma. A metodologia de pesquisa foi concretizada por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória. Os teóricos estudados para o desenvolvimento do estudo foram: Caldin (2010) que reflete a Biblioterapia; Serra (2014) e Bernadi (2015) que retratam a Biblioteca escolar e livro digital. E por fim, Blake (2006) que estuda a importância da tecnologia e literatura em rede. Conclui-se que as ferramentas tecnológicas colaboram para a leitura literária, o desenvolvimento da biblioterapia, do profissional aplicador da Biblioterapia no espaço da biblioteca escolar. E ainda, para que estes aspectos se relacionem de modo que colabore para a formação do leitor, atividades de cuidado e bem-estar, a partir da ênfase da biblioterapia no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Literatura. Tecnologia. Biblioterapia.

**DIA 24/09/2019**  
**EIXO V: LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NOS/DOS**  
**EVENTOS COMUNICATIVOS**

Coordenadora: Profa. Doutoranda. Luciana Maria Libório Eulálio (UESPI)

---

**“AS MULHERES NÃO QUEREM FAZER PARTE DA POLÍTICA. ELAS QUEREM ASSISTIR A UM TUTORIAL DE MAQUIAGEM”: O DISCURSO ANTIFEMINISTA NO GÊNERO ENTREVISTA**

Adriana Rodrigues de Sousa (NEPAD/UFPI)  
[adri\\_adrirodrigues@hotmail.com](mailto:adri_adrirodrigues@hotmail.com)

João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)  
[jbenvindo@ufpi.edu.br](mailto:jbenvindo@ufpi.edu.br)

A entrevista possui uma função social bastante significativa, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, sendo de extrema importância o trabalho com esse gênero em sala de aula. Nesta pesquisa, objetivamos analisar o ethos e os imaginários sociodiscursivos em entrevista da deputada estadual, por Santa Catarina, Ana Caroline Campagnolo, publicada em fevereiro de 2019, no site de notícias UOL. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como base a Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau. Os resultados apontam para a construção de um ethos antifeminista com base, segundo a enunciatória, em pressupostos filosóficos, ao afirmar que “O feminismo é uma ameaça a toda ordem ocidental...”; antropológicos, ao dizer “Se o corpo de um homem e de uma mulher diferem, tudo que está preso a ele, a alma, o espírito, as impressões, as preferências, também diferem.” e sociológicos, ao considerar que “As mulheres não querem fazer parte da política. Elas querem assistir a um tutorial de maquiagem...”. Percebe-se, também, a construção e perpetuação de estereótipos e imaginários sociodiscursivos que apresentam a mulher como um ser mais suscetível a cuidar das pessoas, a não gostar dos números. Apresenta, ainda, uma contradição ao afirmar que a mulher não gosta de política e ao mesmo tempo dizer que ela é predestinada “a gostar de lidar mais com pessoas”. Dessa forma, concluímos que a entrevista é um gênero no qual a interação entre sujeitos nos permite identificar visões de mundo, que influenciam a sociedade.

**Palavras-chave:** Gênero. Entrevista. Discurso. Feminismo.

---

## OS DISCURSOS DO EXÍLIO NO CONTO *LO MÁS OLVIDADO DEL OLVIDO* DE ISABEL ALLENDE (1989)

Luciana Maria Libório Eulálio (NUEHIS-UESPI)  
(PPGeL-NEPAD-UFPI)  
[lueulalio@hotmail.com](mailto:lueulalio@hotmail.com)

O homem está fadado a significar com ou sem palavras, inclusive com o corpo, sobretudo aquele marcado pelas cicatrizes deixadas por governos ditatoriais de forte censura à liberdade de expressão e desrespeito à vida humana. No caso da América Latina, entre as décadas de 60 e 70, foram vários os regimes militares que deixaram um rastro de dor e morte daqueles que lutaram contra as ditaduras latino-americanas que feriam a soberania da nação e as liberdades e direitos dos cidadãos. O conto *Lo más olvidado del Olvido*, presente em *Los Cuentos de Eva Luna* (1989) de Isabel Allende (Chile) narra sobre um encontro casual de dois chilenos que viviam exilados de sua terra natal. Nessa obra a autora utiliza o corpo da protagonista como texto e como um elo entre dois seres silenciados pela ditadura de Pinochet. Sob essa conjuntura, essa pesquisa objetiva analisar nesse conto como os discursos do exílio são construídos e/ou retomados e como o corpo e o silêncio dos protagonistas enunciam tais discursos. Como aporte teórico para tratar de exílio baseia-se em Tabori (1972) e Raffo (1985). Adota como referencial teórico e metodológico a Análise de Discurso materialista baseada nos estudos de Michel Pêcheux (2002) e Eni Orlandi (2003), que pensam os discursos como efeitos de sentido entre os locutores em meio à opacidade da linguagem, e que são analisados a partir de suas condições de produção, ou seja, através da relação língua - sujeito - história. O conto enuncia os discursos de exílio aliados às memórias de tortura, de repressão e de solidão. Também revela diferentes formas de silêncio, de posições - sujeitos, de rupturas e de continuidades discursivas impregnadas no corpo, na voz e na alma dos protagonistas.

**Palavras-chave:** Corpo- Discursos- Exílio- Silêncio

.....

## UM CONTO DE FADAS MODERNO: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS E DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM PUBLICIDADE DO BOTICÁRIO

João Benvindo de Moura (UFPI)  
[jbenvindo@ufpi.edu.br](mailto:jbenvindo@ufpi.edu.br)

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)  
[monitorapatriciatomaz@gmail.com](mailto:monitorapatriciatomaz@gmail.com)

Ao analisarmos uma texto verbal ou não-verbal à luz da Análise do Discurso entendemos que a linguagem consiste num jogo de sentidos e não apenas num simples ato de comunicação. Esta pesquisa buscou analisar a construção do *ethos* feminino e dos imaginários sociodiscursivos na campanha publicitária “Conto de fadas”, lançada em 2005 pela empresa de cosméticos “O Boticário” e produzida pela agência AlmapBBO. A referida peça publicitária faz uma alusão a quatro princesas de conhecidos contos de fada, a saber: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e Rapunzel. O papel de destaque vai para as belas moças, que apresentam um ideal de beleza difundido pelo imaginário social, como condição para ser ou tornar-se uma princesa. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, com embasamento teórico nos estudos de Maingueneau (2008) e Charaudeau (2017). Os resultados mostram que o corpus analisado mobiliza um ethos de força e empoderamento feminino com base em imaginários sociodiscursivos acerca dos contos de fada e da emancipação das mulheres, retomando, no entanto, estereótipos de que a força e o poder das mesmas estão na beleza. Tais atributos estariam, ainda, relacionados ao poder de consumo dos produtos apresentados. Conclui-se que a campanha publicitária, apesar de desvelar imagens de força da mulher, possui uma motivação mercadológica relacionada ao consumo e deturpa o conceito de empoderamento ao trocar o ideal de igualdade pelo de supremacia feminina.

**Palavras-chave:** Ethos. Imaginários sociodiscursivos. Publicidade. O Boticário

### O FUNCIONAMENTO DO INTERDISCURSO E DA MEMÓRIA DISCURSIVA NA CARICATURIZAÇÃO DO POLÍTICO BRASILEIRO EM CHARGES DO SITE ‘HUMOR POLÍTICO’

Darkyana Francisca Ibiapina (PPGeL\_UFPI/IFPI)  
Lafity dos Santos Alves (PPGeL\_UFPI/CATAPHORA/IDB)

O interdiscurso é uma terminologia da AD que marca a presença de diversos discursos históricos e sociais que circulam em uma dada sociedade. E o entrecruzamento desses discursos se dá por meio da formação discursiva, por isso os enunciados proferidos por nós, em dado contexto, são carregados de valores ideológicos. E é assim que a relação interdiscursiva dos enunciados que circulam pela/na sociedade contribui na constituição de um determinado discurso. O interdiscurso e a memória discursiva são fenômenos que se entrecruzam, uma vez que a memória discursiva “diz respeito à existência histórica do enunciado no seio de práticas discursivas reguladas pelos aparelhos ideológicos” (INDURSKY, 2011, p. 86). Desse modo, podemos afirmar que tanto o interdiscurso como a memória discursiva são relevantes na/para constituição do discurso humorístico das charges, corpus de análise dessa pesquisa. Nessa

perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar o funcionamento do interdiscurso e da memória discursiva em 15 charges do site *'Humor político'*, em que o discurso humorístico é constituído por outros discursos e o acontecimento histórico é materializado iconicamente pelo chargista. Para tanto, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos de Pêcheux (2010) e Orlandi (2012). Diante da análise dos dados, observamos que o interdiscurso se mostra como uma forma significativa na formação discurso chargístico. E é, dessa forma, que se constrói a produção de efeitos de sentidos nas charges analisadas. Portanto, o discurso é o resultado de um jogo de efeitos de sentidos em que diferentes posições de sujeito dialogam, tecendo um novo discurso inscrito histórica, social e ideologicamente. Vimos que, nas charges, resgata-se um acontecimento histórico que se faz materializar de forma icônica. E isso nos possibilita enxergar que tanto a memória discursiva quanto o interdiscurso são percebidos através de marcas linguísticas que demarcam a repetição, a paráfrase, bem como dizeres que circulam socialmente.

**Palavras-chave:** Interdiscurso. Memória discursiva. Charge.

---

### **A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO *INTESTINO GROSSO*, DE RUBEM FONSECA**

Lara Silva de Souza (NEPAD/UFPI)  
[iarapink1997@hotmail.com](mailto:iarapink1997@hotmail.com)

João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)  
[jbenvindo@ufpi.edu.br](mailto:jbenvindo@ufpi.edu.br)

O enredo, os narradores e o ponto de vista são elementos essenciais para a elaboração de um conto. Com uma certa aproximação da oralidade, esse gênero textual acaba por provocar efeitos significativos no interlocutor. Dessa forma, o propósito desse trabalho é analisar como se constrói o discurso e a organização argumentativa no conto *Intestino grosso*, de Rubem Fonseca. A presente pesquisa, é de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo e interpretativo. Para uma melhor compreensão dos dados, os fenômenos foram localizados através de fichamentos, sendo posteriormente classificados e analisados com base na Teoria Semi linguística. Destarte, tomaremos como referencial teórico Charaudeau (2006), Amossy (2005) e Maingueneau (2001, 2008), dentre outros autores. Os resultados prévios revelam uma autenticidade, seguida de uma transgressão que subverte alguns valores impostos pela sociedade, relacionados a um retrato da realidade, elementos que são recorrentes na obra fonsequiana. No que concerne a construção argumentativa, o propósito da persuasão atrela-se aos modos de encadeamento lógico, como a causa, a consequência e a finalidade, dentro do eixo do possível, com base na generalização. A encenação argumentativa parte de uma situação de troca dialogal, tendo como principais procedimentos discursivos a comparação e a descrição narrativa. Conclui-se que, no conto analisado, o autor subverte a tipologia narrativa, comum ao gênero conto, produzindo uma argumentação que

visa explicitar uma visão de mundo, sobretudo no tocante ao conceito de pornografia.

**Palavras-chave:** Discurso. Conto. Argumentação. Rubem Fonseca.

---

## A LÓGICA ARGUMENTATIVA E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Jaqueline Salviano de Sousa (NEPAD/UFPI)  
[jaquelinesalviano2016@gmail.com](mailto:jaquelinesalviano2016@gmail.com)

João Benvindo de Moura (NEPAD/UFPI)  
[jbenvindo@ufpi.edu.br](mailto:jbenvindo@ufpi.edu.br)

É perceptível a influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea, uma vez que buscam propagar suas ideologias, com o intuito de moldar os pensamentos e comportamentos daqueles que consomem as informações da esfera jornalística. A leitura, nessa perspectiva, é a base para a formação do sujeito, pois é através dela se adquire conhecimentos que auxiliam na compreensão e na interpretação de inúmeros textos. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho objetiva identificar os componentes e os procedimentos da lógica argumentativa nos discursos da revista Revestrés, informativo da mídia cultural editado em Teresina-PI, buscando evidenciar as estratégias de leitura na construção de sentidos. Como suporte teórico para a análise, embasamo-nos na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2016), com ênfase no modo de organização argumentativo do discurso e nos pressupostos de Antunes (2003). Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa e interpretativa cujo corpus foi composto por três reportagens publicadas nas edições 34, 37 e 38/2018 da revista Revestrés. De início, identificamos os enunciados em que a lógica argumentativa era utilizada. Em seguida, explicamos o fenômeno dos componentes e procedimentos encontrados. Como resultados deste trabalho, percebemos que a organização da lógica argumentativa se dá através das relações assertivas e das articulações lógicas das sentenças, visto que a conjunção “e”, a disjunção “ou” e a operação de finalidade “para” foram os modos de encadeamentos mais recorrentes nas reportagens, responsáveis pelas relações de causalidade na argumentação. O escopo do valor de verdade foi estabelecido através da generalização. Concluímos que a revista Revestrés apresenta um jornalismo cultural direcionado a uma parcela da sociedade com maior escolaridade, contendo um forte apelo argumentativo na defesa do patrimônio cultural do Piauí.

**Palavras-chave:** Discurso. Argumentação. Leitura. Revista Revestrés.

---

## GESTOS DE LEITURA SOBRE O DISCURSO DA REDE GLOBO: LAPSOS, OPACIDADE E DESLIZES

Vanessa Raquel Soares Borges (UFPI)  
[Vanlock18@hotmail.com](mailto:Vanlock18@hotmail.com)

A Análise de Discurso é uma corrente da Linguística que trabalha com a materialidade simbólica da língua. Entendendo que a língua não é transparente, ou seja, que não se pode atravessá-la para encontrar o sentido do discurso, é que se vale a importância desta pesquisa a qual visa analisar o discurso da Rede Globo sobre ela mesma, na campanha “Isso a Globo não mostra”. É, portanto, no movimento do discurso de si sobre si que, na opacidade da língua nos deparamos com lapsos e deslizes, por enunciar que não diz o que diz, que não mostra o que mostra. Na campanha recém-lançada no ano de 2019, os efeitos de sentido do discurso da Globo sobre ela mesma nos remetem à historicidade dos eventos que propiciaram sua construção. Tais efeitos passam a circular na sociedade, mesmo que para uma grande parte da população, o sentido não haja em si. Contudo, todo sentido é definido com “relação a” (CANGUILHEM, 1976), neste caso, com a exterioridade da língua. Por isso, neste trabalho propomos um gesto de leitura (ORLANDI, 2014) sobre a discursivizaçãoda campanha “Isso a Globo não mostra”, da Rede Globo, tendo como arquivo vídeostransmitidos pelo programa Fantástico. Atentamos-nos para o fato de a formulação dos recortes das temáticas servirem para a produção do discurso de si sobre si e para a configuração de sua (ir) repetibilidade no campo discursivo. Nesse caso, diante do arquivo em questão, o aparato metodológico da Análise de Discurso francesa torna-se necessário, uma vez que “é preciso ensinar a ler o real sob a superfície opaca, ambígua e plural do texto” (COURTINE, 1982, apud ORLANDI, 2012, p. 33), pois é no texto o “momento em que o sentido faz sentido” (ORLANDI, 2012, p. 32).

**Palavras-chave:** Efeitos de sentido. Discurso. Rede Globo. Deslizes. Opacidade.

.....

## DISCURSO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “PLANETAS” DO MERCADO LIVRE

Cibele Andrade da Silva (UESPI)

[cibeleandradedasilva@gmail.com](mailto:cibeleandradedasilva@gmail.com)

Danielle da Conceição Morais (UESPI)

[dani-morays@hotmail.com](mailto:dani-morays@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido no discurso sobre a sustentabilidade ambiental utilizado pela empresa (Mercado Livre) no filme publicitário com o título “Planetas”, lançada em setembro de 2019. A análise é ancorada pela Análise do Discurso da linha francesa, com as contribuições de Eni Orlandi e de Michel Pêcheux. O discurso versa sobre a necessidade de valorizar e preservar os recursos naturais do planeta, utilizando para tanto, os produtos sustentáveis. Na campanha, em um gesto de leitura (ORLANDI, 2014), compreende-se que a empresa Mercado Livre formula um discurso em que subjaz ideais sócio-político-ideológicos de preocupação ambiental, visto que na presentificação dos fatos, emanam discursos de que a Amazônia no Brasil sofre um verdadeiro descaso do atual governo quanto à preservação de suas áreas. Por essa razão, analisaremos no arquivo selecionado como esta mídia constitui o discurso sobre a sustentabilidade ambiental, tendo em vista a historicidade dos fatos, a formação ideológica e discursiva do sujeito frente ao lugar que ocupa. Nessa perspectiva teórica-metodológica da AD, evidencia-se que a proposta de um setor disposto somente de produtos sustentáveis pela empresa foi tomada como uma tentativa de administração de sentidos, uma vez que a mídia enquanto aparelho ideológico tem como função circularizar discursos que estão em consonância com o ideário sociodiscursivo da sociedade em um viés conhecido como “politicamente correto”. Isso porque o (dis)curso sobre a preservação da Amazônia é de suma importância para o planeta, não apenas no âmbito econômico, mas principalmente ambiental.

**Palavras-chave:** Publicidade. Análise do Discurso. Efeitos de sentido.

.....

## ANÁLISE DISCURSIVA DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA “SOU PÚBLICO DA ESCOLA PÚBLICA” DO GOVERNO FEDERAL

Bruna Daniela Miranda Castro (UESPI)  
[brunna.miranda98@gmail.com](mailto:brunna.miranda98@gmail.com)

Dielma Gomes de Sousa (UESPI)  
[dielma18sousa@gmail.com](mailto:dielma18sousa@gmail.com)

O presente trabalho visa uma análise discursiva de uma campanha publicitária do Governo Federal, situada em público no dia 26 de junho de 2019 através da Rede Globo, sobre a educação na escola pública, cujo slogan é “Sou público da escola pública: conheça a história de Sandoel”. Nela, relata-se o depoimento do ex-aluno e sua trajetória benéfica na vida escolar e acadêmica. O discurso dessa campanha circulariza efeitos de sentidos positivos frente à historicidade dos fatos. Há uma tentativa de administrar os sentidos de que a escola pública traz bons resultados e que todos os alunos podem atingi-los. Na leitura desse arquivo, compreendemos, por meio do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso francesa, que o discurso sobre a escola pública formulado pela mídia ecoa na contramão do discurso da escola pública na memória coletiva. É justamente por esse resgate que a campanha foi lançada. Assim, o presente trabalho busca mostrar a existência de marketing educacional lançando estratégias a fim de adquirir benefícios para as escolas públicas, com o aumento da quantidade de alunos e a qualidade do ensino, a partir do discurso de valorização do ensino público. Nessa perspectiva, destacam-se as formações ideológicas discursivas por meio da posição que o sujeito ocupa. Ou seja, o lugar que o governo está ao publicar esta campanha; as relações de sentido que pauta as semelhanças do “dito e do já dito”, pois um discurso sempre se relaciona com outro; e a antecipação que pode antever quais resultados será o discurso em relação ao interlocutor, sobretudo na perspectiva da teórica Eni Puccinelli Orlandi, a fim de compreender melhor essas discussões.

**Palavras-chave:** Sentido. Educação pública. Discurso.

.....

## A ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO PRESIDENTE SOBRE 'IDEOLOGIA DE GÊNERO' A PARTIR DA MANCHETE DO ESTADÃO

Daislan Brunno Rodrigues de Barros(UESPI)  
[daislanbr@gmail.com](mailto:daislanbr@gmail.com)

Luana Pereira da Costa (UESPI)  
[luanaanonima@gmail.com](mailto:luanaanonima@gmail.com)

O presente trabalho visa analisar o discurso do jornal Estadão na manchete sobre a fala do presidente Bolsonaro em um evento religioso, ocorrido em agosto de 2019. O Brasil vem passando por fortes transformações que estão, por sua vez, presentes na formulação discursiva da grande mídia. O aparato teórico-metodológico da Análise de discurso francesa com base em Michel Pêcheux trabalha com a noção de que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. É nessa conjuntura que analisamos, a partir da interpretação da mídia Estadão, a posição sujeito do atual governo. O discurso do presidente Bolsonaro mostrou-se conservador e reacionário diante das mudanças de rearranjos da família provocadas pela ideologia de gênero. Mesmo ocupando o cargo de chefe de estado, do discurso propagado emanam efeitos de sentido que vão de encontro às mudanças progressistas na sociedade brasileira. Essas mudanças quebram com a memória discursiva de que a presente sociedade deve construir pontes que ligam os múltiplos conceitos de família. Por isso, objetivamos entender a construção discursiva, do gênero notícia, da manchete do Estadão. Em um gesto de leitura, na posição do sujeito mídia, o Estadão discursiviza sobre o Presidente na tentativa de administrar os sentidos acerca da sua posição frente ao evento religioso. Com base no que Orlandi (2009; 2012) aborda sobre os procedimentos, princípios e as formações imaginárias para uma leitura na percepção da análise de discurso; buscamos entender as relações de sentidos que permeiam a formação discursiva do presidente e, por conseguinte, do Estadão, funcionando como elo dentro desta conjuntura sócio-histórica-ideológica, a partir das posições que os sujeitos ocupam dentro do discurso.

**Palavras-chave:** Discurso. Mídia. Conservadorismo. Progressista. Estadão.

---

**DIA 24/09/2019**

**EIXO VI: PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E O ALUNO SURDO**

Coordenadoras: Profa. Me. Érika Lourrane (UFPI)  
Profa. Esp. Lucelina Vieira Costa (SEDUC-MA/UESPI)

---

**AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA UTILIZADAS POR PESSOAS SURDAS  
PARA O LETRAMENTO ACADÊMICO POR MEIO DO APLICATIVO  
WHATSAPP**

Lucelina Vieira Costa (UFPI, SEDUC-MA)  
[aguialucelina@gmail.com](mailto:aguialucelina@gmail.com)

O presente trabalho busca analisar as estratégias de leitura que o aluno surdo utiliza para o letramento acadêmico por meio do aplicativo nos diálogos realizados por meio do aplicativo de WhatsApp do curso de Letras-LIBRAS na UFPI. Letramentos acadêmicos são essenciais para que ocorram as práticas sociais como leitura e escrita, que podem ser transformadoras na vida pessoal e profissional dos discentes que adentram ao ensino superior, exigindo, portanto, habilidades diferentes das experiências na educação básica, contextualização e aplicação do conhecimento e habilidades próprias para exercer a profissão. O interesse pela temática partiu de experiências vivenciadas na interação entre os alunos do curso de graduação presencial de Letras-LIBRAS na UFPI no município de Teresina – PI. Para alcançar os objetivos propostos pela investigação, realizou-se uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, na coleta de dados. Primeiramente, partiu da observação em 2 grupos de WhatsApp dos 7º, 5º períodos do curso já citado. Depois se realizou uma entrevista com dois alunos surdos de cada grupo. Ambas as entrevistas foram sinalizadas as perguntas e respostas, paralelamente eram gravadas (filmadas) para que depois fossem analisadas utilizando primeiramente a transcrição da língua de sinais, para fazer a tradução e interpretação dos dados obtidos. Como suporte teórico utilizamos referências bibliográficas como Barbosa (2016), Lêdo (2013), Miranda (2016), Lea (2014), Vaz (2016). Os resultados obtidos mostram que nas interações entre os discentes surdos e ouvintes nos grupos de WhatsApp, há estratégias de leitura por meio das interações que são significativas para o letramento acadêmico e que favorecem assimilação e compreensão de temas abordados em sala de aula, como também colaboram para escrita dos discentes, estes conseguindo compreender e aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura. Letramento acadêmico. Aplicativo WhatsApp. Surdos. Estratégias.

---

## TECENDO COMENTÁRIOS SOBRE OS RECURSOS ADAPTADOS A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Elisabete Marques Cardozo de Sousa  
[elisabete.cardozo72@gmail.com](mailto:elisabete.cardozo72@gmail.com)

Maria da Cruz Gomes dos Santos  
[mariahcruzgomes@gmail.com](mailto:mariahcruzgomes@gmail.com)

Diante do paralelo entre os recursos adaptados e o processo ensino aprendizagem dos alunos surdos, bem como das considerações e peculiaridades desenvolvidas em sala de aula, decidiu-se realizar essa pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa. A pesquisa tem como tema TECENDO COMENTÁRIOS SOBRE OS RECURSOS ADAPTADOS A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS: Um estudo sobre as estratégias de leitura, utilizando esses novos recursos de forma a contribuir no processo ensino aprendizagem de alunos surdos. Buscando responder ao seguinte questionamento: Como o professor pode otimizar sua metodologia com o aluno surdo na educação bilíngue inclusiva? Traçou-se como objetivo geral: demonstrar pontos relevantes quanto ao processo ensino aprendizagem do aluno surdo no contexto da sala de aula utilizando recursos adaptados. Visando apontar estratégias a serem utilizadas em sala de aula como meio viabilizador do ensino de L1, bem como adaptar recursos didáticos que facilitem o processo de escrita e leitura, do aluno surdo durante sua escolarização. Após leituras e referências a partir de autores como: Penha (2018), Quadros e Schmiedt (2006), Góes (1999) dentre outros; foi possível constatar que embora o sistema educacional bilíngue voltado para o aprendizado dos alunos surdos já tenha avançado, é preciso utilizar, os recursos das duas línguas adquiridas, observando a limitação da surdez para o aprendizado da língua oral. Em conclusão, no tocante às estratégias pedagógicas e o uso de recursos adaptados durante o processo de ensino da leitura para alunos surdos, é preciso destacar que as mudanças propostas na aprendizagem da escrita e no letramento, fundamentados a partir da língua materna, tem permitindo aos surdos, expressivas condições de aquisição quanto ao domínio adequado das línguas de sinais e orais.

**Palavras-chave:** Estratégias pedagógicas. Recursos adaptados. Alunos surdos.

---

## RESUMOS PÔSTERES

25/09/2019

---

### O PAPEL DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE DUAS TURMAS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cléa Francisca Porto Machado (UFPI)  
[cleaporto02@gmail.com](mailto:cleaporto02@gmail.com)

Marcos Felipe Borges Teixeira (UFPI)  
[marcos\\_felipe86@outlook.com](mailto:marcos_felipe86@outlook.com)

A presente pesquisa tem como finalidade realizar uma análise prática e crítica da utilização da Linguística Textual (doravante, LT) nas aulas de Língua Portuguesa em duas turmas do ensino médio – 1º e 2º ano, respectivamente – de uma escola pública sediada na cidade de Timon-MA, pensando em como esse estudo teórico pode desenvolver de forma significativa na formação de produtores de texto competentes com os diversos gêneros e tipos textuais e mais capacitados ao que o mundo acadêmico e econômico determina. Dessa forma, considerando um cenário educacional que trabalha a disciplina de Língua Portuguesa (que tem início no século XIX no Brasil) voltada para o aspecto gramatical e retórico, no qual o importante era escrever bem e falar conforme o padrão, esta pesquisa fundamenta-se a partir das ideias de Bentes (2012), Koch (1997), Santana e Silva (2015) e Antunes (2017), onde a partir das contribuições da LT o texto passa a ser encarado não mais como uma estrutura pronta, mas como parte de diversas atividades comunicativas. Assim, a LT vai se preocupar com tudo aquilo que envolve o texto, a situação e o contexto de produção, bem como os possíveis sentidos despertados em interação com o leitor. A partir dessa definição, esta pesquisa utilizou para fins de análise duas entrevistas, orais e escritas, com docentes da presente disciplina, acompanhamento das aulas deles e a avaliação de dois capítulos do livro didático adotado pelos educadores. A partir dessas investigações, foi possível perceber que as aulas de Língua Portuguesa, até então, continuam com seu aspecto estrutural tão criticado pelos linguistas textuais.

**Palavras-chave:** Linguística Textual. Ensino Médio. Ensino de Língua Portuguesa.

---

## ABORDAGEM FUNCIONALISTA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Francisco Pereira da Silva Fontinele (UFPI)

[franciscofontinele2018@gmail.com](mailto:franciscofontinele2018@gmail.com)

Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

[mangelicfreire@gmail.com](mailto:mangelicfreire@gmail.com)

A pesquisa propõe uma retomada aos estudos da linguística funcional e suas implicações para o ensino de língua materna, sobretudo quanto a leitura e o texto. O objetivo é desenvolver reflexões considerando a aplicabilidade dos pressupostos do funcionalismo às práticas de ensino de português, visando demonstrar que o mesmo não se resume apenas às normas e prescrições gramaticais ainda muito comuns nas salas de aula. É um estudo de caráter bibliográfico e descritivo apresentando reflexões sobre as práticas de ensino, sob o escopo funcionalista da linguagem, ainda discute atividades recorrentes em sala de aula e em livros didáticos. Parte-se do referencial que contempla estudos do texto e seus elementos funcionais, mantendo diálogo com autores como, Antunes (2008); Marcuschi (2009); Neves (1997); entre outros autores. O estudo também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em que se postulam competências a serem desenvolvidas por alunos e formas de ensino do texto e da leitura considerando contextos diversos de produção. Como resultado foi possível perceber que um ensino estritamente normativo e sem contextualização afasta o indivíduo da perspectiva pragmática da língua em que poderia desenvolver práticas de leitura e interpretação textual considerando elementos funcionais e extralinguísticos. Conclui -se então que o ensino de língua portuguesa, mesmo com aparatos e postulados teóricos que ratificam o entendimento da linguagem como uma ação desempenhada pelos sujeitos nos variados processos de interação a qual permite o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos sujeitos, ainda se restringe a práticas de ensino de forma estrutural, sem contextualização.

**Palavras-chave:** Funcionalismo. Língua Portuguesa. Ensino.

.....

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS APLICADOS AO ENSINO DE LEITURA: RECORTE DE 10 ANOS DE PESQUISA EM LINGUAGEM

Larissa Vitória Oliveira Melo (UFPI)  
[larissavitoria1337@gmail.com](mailto:larissavitoria1337@gmail.com)

Raimunda Gomes de Carvalho Belini (UFPI/IFPI)  
[raimundinhagomes@ifpi.edu.br](mailto:raimundinhagomes@ifpi.edu.br)

Embora venham ocorrendo avanços importantes no cenário educacional brasileiro ao longo dos últimos vinte anos, nota-se ainda o baixo desempenho dos alunos de ensino básico em relação às práticas de leitura e escrita. Diante disso, a presente pesquisa objetiva desenvolver um levantamento bibliográfico dos estudos realizados, no período de 2008 a 2018, visando investigar as práticas e as estratégias de leitura no Ensino Médio, a fim de categorizá-los quanto aos temas mais recorrentes; as relações com a abordagem metodológica; e os pressupostos teóricos que os amparam. Fundamenta-se nos conceitos de leitura, estratégias de leitura, cognição e metacognição, apoiando-se em estudiosos como Kato (1990), Leffa (1996), Solé (1998), Smith (2003), Geraldi (2004), Kleiman (2013), Travaglia (2013), dentre outros. Para tanto, esta pesquisa, em andamento, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório, interpretativo e descritivo. Trata-se de um levantamento bibliográfico dos estudos stricto sensu, a partir da base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 2008 a 2018, com foco na caracterização do estado da arte das pesquisas em linguagem sobre o fenômeno em evidência. Assim, buscam-se resultados que possam contribuir para as futuras pesquisas na área de ensino da leitura na perspectiva da Linguística, acreditando-se na colaboração das reflexões a respeito de práticas que auxiliem o desempenho linguístico dos alunos, bem como a postura do professor diante dos métodos de ensino de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Estratégias de Leitura. Ensino. Língua Portuguesa. Ensino Médio.

.....

## A ESCRITA CRIATIVA COMO MECANISMO PARA O ENSINO DE LITERATURA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Ianara Wanderley Dias Leite dos Santos (UFPI)  
[ianarawds@gmail.com](mailto:ianarawds@gmail.com)

Yêssa Karlla Cavalcante Silva (UFPI)  
[yessakarlla7@gmail.com](mailto:yessakarlla7@gmail.com)

Francisco Renato Lima (UFPI)  
[fcorenatolima@hotmail.com](mailto:fcorenatolima@hotmail.com)

Atualmente, mesmo com o avanço nas pesquisas na área das Letras, ainda há uma dificuldade por parte dos teóricos quando se trata da conceituação de Literatura, uma vez que pontos e pensamentos se divergem no que se trata de valor literário e estético, levando alguns a acreditar que qualquer escrito pode se encaixar no conceito, e outros a argumentar que apenas aqueles que possuem literariedade são considerados Literatura. Esse impasse tem implicações para o trabalho com a leitura literária no espaço escolar. Diante disso, a proposta apresentada neste estudo é resultante da execução de um projeto de leitura, intitulado: “*A leitura no meio do caminho...*”, aplicado em uma escola pública de Teresina-PI e que teve como proposta o ensino de Literatura com foco nos gêneros literários aliado à escrita criativa. A experiência de campo foi vivenciada no primeiro semestre de 2019, especificamente com alunos adolescentes, de faixa etária entre 12 e 16 anos, do 6º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de atestar a contribuição da produção literária no processo de aprendizagem. Ainda metodologicamente, partiu-se de uma abordagem qualitativa, ancorada nos estudos de Osakabe (1988), Todorov (2009), Compagnon (2014), Cândido (1995), Koch (2003), Guedes (2018), entre outros. As técnicas de escrita criativa possibilitaram identificar dificuldades por parte de alguns alunos, quanto ao domínio da língua, uma vez que pouco sabiam sobre a gramática e alguns deles, principalmente do sexto ano do Ensino Fundamental, não sabiam ler, nem escrever. Assim, considerando os sujeitos e o contexto da comunidade, o projeto auxiliou na ampliação do conhecimento e a visão de mundo dos alunos, ao refletir como se constrói o processo de ensino e aprendizagem da língua e como a produção textual associada ao ensino de Literatura pode colaborar na compreensão efetiva dos conteúdos literários.

**Palavras chave:** Ensino. Leitura. Literatura. Escrita. Criatividade.

.....

# **BIBLIOTECA ESCOLAR DO CETI GOVERNADOR FREITAS NETO: UM OLHAR SOBRE AS RIQUEZAS CONTIDAS NAS ESTANTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL MEDIANTE INTERVENÇÃO DE PIBIDIANOS**

Poliana Alves dos Santos (UFPI)

[Poliana.alvs9@gmail.com](mailto:Poliana.alvs9@gmail.com)

O presente trabalho, partiu de uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID no ano de 2016.1, no CETI Governador Freitas Neto localizada na cidade de Teresina, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Este trabalho parte da problemática: como utilizar os livros paradidáticos da biblioteca escolar como fonte de incentivo à leitura e escrita? Buscando assim compreender como a biblioteca escolar do CETI Governador Freitas Neto contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Desse modo, foi realizada a descrição sobre as contribuições preconizadas pela biblioteca escolar do CETI Governador Freitas Neto, para ampliação da leitura e da escrita dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e realizado a caracterização do processo de utilização dos paradidáticos pelos Pibidianos para incentivo da leitura. Este trabalho tem natureza qualitativa, abordagem descritiva e caracteriza-se na técnica da observação assistemática (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2010). O referencial levantado para fundamentar esse trabalho pauta-se em Prado (2003, p. 9) no qual defende que a biblioteca “é peça chave para incentivar o hábito de leitura nas crianças”, e Prado (1996). O desenvolvimento da atividade de leitura e escrita durou três meses. Obtivemos resultados, segundo relatos feitos pela professora, o aluno melhorou, na ortografia, atenção nas aulas e interesse pela leitura, ou seja, o trabalho desenvolvido no âmbito da biblioteca escolar, explorando de forma significativa os recursos pode-se obter um resultado positivo e influenciar o desenvolvimento do aluno em várias vertentes.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Escrita. Intervenção. Leitura. Livros Paradidáticos.

.....

## BNCC E ANÁLISE LINGUÍSTICA: POR UMA PRÁTICA REFLEXIVA NO ENSINO DE GRAMÁTICA

Cíntia Maria Barbosa de Sousa (UFPI)  
[sousacintia@outlook.com](mailto:sousacintia@outlook.com)

Leandra Ângela da Silva Costa (UFPI)  
[leandra.angela5@gmail.com](mailto:leandra.angela5@gmail.com)

Orientadora: Joana Darc Rodrigues da Costa  
[jodarc85@hotmail.com](mailto:jodarc85@hotmail.com)

Tendo em vista o cenário educacional, é importante uma observação acerca da relação entre teoria e prática no ensino de aspectos gramaticais, uma vez que os vocábulos só são utilizados para desempenhar relações sintáticas entre si, ou seja, o texto é utilizado como pretexto e são deixadas de lado outras abordagens importantes, como, por exemplo, o aumento do léxico, além de uma melhor compreensão acerca dos processos de formação das palavras e os sentidos que elas passam a assumir no enunciado. O que poderia contribuir, conseqüentemente, para a formação de alunos leitores e escritores independentes. Esta pesquisa visa fazer uma análise de como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem nos espaços escolares que utilizam o material analisado, com o foco acerca do ensino e a perspectiva que é utilizada para ensinar assuntos de morfologia da língua portuguesa nas séries iniciais, especificamente no 6º ano. O trabalho será realizado por meio de uma metodologia qualitativa e bibliográfica, à luz de autores como Antunes (2012), Luciano Amaral (2010), BNCC (2018), a partir de uma correlação entre a Base Nacional Comum Curricular e um livro didático específico, a partir da observação deste e o modo como o conteúdo “Determinantes do substantivo: concordância entre o substantivo e seus determinantes” é abordado. De forma preliminar, é possível observar que a abordagem do livro didático segue as habilidades propostas na BNCC no âmbito classificatório dos conteúdos, porém, vai de encontro com a abordagem do uso e reflexão da língua. A pesquisa corrobora a lacuna no que diz respeito ao estudo mais reflexivo das questões de aspectos gramaticais no ensino básico.

**Palavras chaves:** Ensino. Gramática. Reflexão. BNCC.

.....

## A POLARIZAÇÃO POLÍTICA IDEOLÓGICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PROGRESSÃO REFERENCIAL POR MEIO DE DIVERSAS RELAÇÕES ANAFÓRICAS NUM DIÁLOGO VIRTUAL

Tâmara Ramalho da Silva (UFPI)  
[tamara.ramalho25@gmail.com](mailto:tamara.ramalho25@gmail.com)

Tristan Nathanael Veras Pedrosa (UFPI)  
[tristanveras66@hotmail.com](mailto:tristanveras66@hotmail.com)

Na última década, a popularização e maior acessibilidade das redes sociais potencializaram suas funções comunicativas, tornando-as um importante veículo de informações – dos mais variados temas. As publicações, realizadas por qualquer pessoa, podem ser acessadas por milhões em questão de minutos. Num espaço tão democrático, no qual todos têm voz e a chance de se expressar, os internautas, passaram a manifestar, cada vez mais, suas opiniões acerca de um determinado tema. Levando isso em consideração, o objetivo deste artigo é analisar a progressão referencial por meio de diversas relações anafóricas num diálogo virtual. Assim, a importância desta pesquisa está no fato de nos propormos em tematizar a polarização política ideológica no Brasil observada nas redes social sob o aparato das teorias linguísticas do texto, sobretudo o processo de referenciação/progressão referencial. Tomaremos como base, nesse estudo, sobretudo, os conceitos abordados em Koch e Elias (2006), Koch (2009) Haag e Othero (2002) e Silva (2004). Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, visto que toma como corpus o *diálogo virtual* referente à publicação de uma tirinha, na qual a autoria é de Clara Gomes do site Bichinhos de Jardim, veiculada pela conta de um *Instagram* no qual possui o seguinte *nick name*: *tirinhasinteligentes*. No momento em que selecionamos o *diálogo virtual* citado como corpus deste trabalho, no dia 27 de outubro de 2018, este possuía 23 *comentários-resposta* relacionados a um *comentário-primário*. A partir das análises, observamos como se deu a construção do texto – diálogo virtual – tomando como suporte teórico a progressão referencial por meio das diversas relações anafóricas. Constatamos a importância assumida pelas expressões referenciais e anafóricas ao serem utilizadas para indicar pontos de vistas, argumentar, ativar e reconstruir um objeto discursivo.

**Palavras-chave:** Referenciação. Relações anafóricas. Polarização política ideológica. Redes sociais.

.....

## O TRABALHO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO PÚBLICO E O PRIVADO

Letícea Maria Alves Braga (UFPI)  
[leticeamaria@yahoo.com](mailto:leticeamaria@yahoo.com)

Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira (UFPI)  
[jaquelineferreirap2@gmail.com](mailto:jaquelineferreirap2@gmail.com)

Jasmine Ribeiro Malta  
[jasminemalta@gmail.com](mailto:jasminemalta@gmail.com)

Segundo Zilberman, o estímulo à leitura e o desenvolvimento do hábito e do gosto de ler são alguns motivos que ajudam a fortalecer e assegurar definitivamente o lugar da literatura no ensino da Língua Portuguesa, sendo esta o pilar que constrói a sociedade contemporânea. Dessa maneira, segundo Galvão e Silva (2017) o ensino da literatura nas escolas, concentra-se em uma visão meramente historiográfica, fazendo com que ocorra um distanciamento dos alunos das obras literárias, obras essas que poderiam ocasionar um hábito de leitura que mudaria vidas. Portanto, esse trabalho visa analisar como a literatura é tratada na educação básica, tendo por base um estudo comparativo e qualitativo entre a escola pública e a escola privada, objetivando explicitar as lacunas deixadas pelos professores e pela matriz curricular voltada para o ENEM, de forma que ocorra um processo de auto-reflexão por parte dos professores, ocasionando melhorias no ensino da literatura. Para isso, visitaremos uma escola pública (Ceti Professor Darcy Araujo) e uma escola privada (Colégio Sagrado Coração de Jesus), dessa forma poderemos comparar o estilo de aula dos professores de literatura desses dois exemplares. Haverá a aplicação de um questionário para os alunos sobre a perspectiva de como as obras são trabalhadas e o quanto elas despertam o interesse deles para a literatura e a produção escrita; e o quão a possível leitura dessas obras afetaram de forma positiva ou negativa suas vidas. Para aplicação do questionário serão selecionados alunos do ensino médio indistintamente, cujos resultados serão observados para a elaboração de possíveis propostas de intervenção visando melhorias no ensino da literatura na educação básica.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Escola. Professores. Comparativo.

.....

## O MARCADOR DISCURSIVO “AÍ” NA FALA DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA DA UFPI

Jancen Sérgio Lima de Oliveira (UFPI)  
[jancensergio@hotmail.com](mailto:jancensergio@hotmail.com)

Francisco Almeida de Sousa Neto (UFPI)  
[franciscoalmeidanetu@gmail.com](mailto:franciscoalmeidanetu@gmail.com)

Maria das Graças de Sousa Alves (UFPI)  
[gracasousa-5@hotmail.com](mailto:gracasousa-5@hotmail.com)

Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (UFPI)

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso do marcador discursivo “aí” na fala de estudantes universitários do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella. O *corpus* de pesquisa foi coletado mediante gravações de conversas com os universitários. Para a pesquisa, foram selecionados oito (8) estudantes universitários do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro de Tecnologia – CT na faixa etária de 18 a 24 anos. Posteriormente, foi feito um questionário com uma série de perguntas para os alunos com a intenção de falarem espontaneamente o máximo possível. Eles tiveram suas vozes gravadas de forma discreta, para que respondessem às nossas perguntas de forma natural. De posse das entrevistas gravadas, partimos para a análise dos dados. Para a análise, primeiro foi feita a transcrição das falas que eles responderam por meio de nossas perguntas. Em seguida, identificamos o uso do marcador discursivo “AÍ” na fala de todos os alunos. Por questões didáticas, categorizamos os “aí” em cinco categorias de análises: introdutor de efeito, sequenciador textual, retomador, adversativo e o finalizador. Para este trabalho buscamos aparato teórico e metodológico, principalmente, no trabalho de pesquisa de Tavares (1999). Os resultados parciais das análises demonstraram que na fala dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, assim como era esperado, há a ocorrência das cinco categorias do marcador discursivo “aí”.

**Palavras-chave:** Marcador discursivo. Sociolinguística. Fala.

.....

# Índice Remissivo

---

## A

alfabetização  
  escrita · 19  
alunos de Letras · 41  
Análise de Discurso · 26  
Análise do discurso  
  discursos · 59  
  ethos · 60  
  formação discursiva · 66  
  interdiscurso · 60  
Antropologia · 47  
argumentação · 33  
arte · 46  
Árvore de livros · 48  
atividades de ensino e aprendizagem · 27  
autobiografias · 38

---

## B

Base Nacional Comum Curricular · 29  
Biblioteca  
  biblioterapia · 50, 51, 57  
Brinquedoteca · 48

---

## C

Cervantes  
  Dom Quixote de la Mancha · 45  
*Clube da Leitura* · 49  
compreensão  
  interpretação · 24  
conhecimento  
  conhecimento leitor · 37  
Contaçõ de Histórias · 46  
contexto sociocultural · 27  
Conto  
  Conto de fadas · 60  
  Holocausto · 44  
Contos  
  Caio Fernando de Abreu · 44  
  Fernando de Abreu · 44  
Cultura · 47  
Currículo  
  Formação de professores · 22

---

## D

debate · 52  
Desenvolvimento Humano · 45  
diálogo · 47  
discurso

  discurso chargístico · 61  
Discurso  
  Deslizes · 63  
  Efeitos de sentido · 63  
  Opacidade · 63

---

## E

Educação de Jovens e Adultos  
  EJA · 50  
Educação pública · 65  
efeitos de sentidos · 43  
ensino  
  alunos · 25  
  ensino da leitura · 51  
  formação de professores · 21  
  propostas didáticas · 24  
  sala de aula · 28  
Ensino  
  Ensino Médio · 24, 26, 38, 39, 45, 49, 69, 71  
escrita · 27  
escrita e imaginação · 40  
espaços urbanos · 55  
Estética da Recepção · 50  
estratégias de leituras  
  metacognitivas · 34  
eventos de letramento  
  consulta médica · 19

---

## F

fábula · 40  
fala · 39  
feminismo · 58  
Filosofia · 47  
força argumentativa · 33  
FORMAÇÃO DE LEITORES · 46  
formas de letramento · 27

---

## G

gênero e sexualidade · 55  
gêneros  
  suportes digitais · 29  
gêneros e suportes · 36  
Gramática do Design Visual · 30

---

## H

História e Cultura Afro-Brasileira · 35

---

**I**

Identidade · 35  
ideologia  
  ideologia de gênero · 66  
imaginário literário · 48  
inclusão · 40  
interação  
  consulta médica · 19

---

**L**

leitor  
  formação identitária do leitor jovem · 53  
leitura · 21  
  ato de ler · 25  
  compreensão · 3, 7, 8, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31,  
  32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53,  
  54, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 76  
  estratégias de leituras · 34  
  fluência leitora · 25  
  leitor · 51  
  sentidos · 65  
letramentos  
  letramento visual · 21  
  oralidade · 19  
Letramentos  
  Letramento literário · 47  
letramentos sociais  
  evento de letramento · 19  
libras  
  línguas de sinais · 68  
Libras  
  surdo · 67  
Licenciatura em Letras · 41  
Língua  
  Libras · 67  
Língua Portuguesa · 42  
linguagem  
  sociointeracionista · 19  
Linguística Textual · 69  
  expressões referenciais e anafóricas · 75  
literatura · 45  
  literatura africana · 35  
  literatura infantil · 35  
  literatura juvenil · 53  
literatura africana e afro-brasileira · 35  
livro didático · 28  
livros  
  novos formatos de livro · 54  
livros didáticos digitais · 26

---

**M**

marcas linguísticas · 33  
Mediação · 38, 50  
memória contextual  
  representação mental · 37  
multiletramentos · 28  
  multimodalidade · 21  
multimodalidade · 30  
multimodalidade textual · 27  
múltiplas linguagens · 49

---

---

**P**

PCN's · 38  
portfólios · 38  
prática linguística · 21  
práticas de ensino de leitura · 29  
Práticas de letramentos  
  gêneros · 22  
procedimentos etnográficos · 21  
Processos referenciais · 43  
Produção Textual · 38  
projeto · 46  
projeto de intervenção · 40

---

**R**

rapper · 47  
rede pública · 41  
relatos · 38

---

**S**

Sociologia · 47  
sumarização  
  resumo · 21  
SUMARIZAÇÃO · 21  
suportes  
  suportes eletrônicos · 54

---

**T**

Teoria Semiolingüística · 61  
texto  
  estratégias argumentativas · 26  
  marcador discursivo · 77  
  texto literário · 52  
  textos publicitários · 25  
TEXTO LITERÁRIO · 46

---

**U**

Universidade · 41  
universo virtual  
  blogs · 32  
  Booktubes · 49  
  chat · 32  
  e-mail · 32  
  emojis · 43  
  facebook · 32  
  FIGURINHAS · 43  
  gifs · 43  
  hipertextualizada · 26  
  internet · 26  
  links · 26  
  tecnologia · 29  
  WHATSAPP · 43

---

**W**

watsapp  
  figurinhas · 43  
  stickers · 43

---

# REALIZAÇÃO:

Grupo de Pesquisa PROLETRAS - Projeções em Pesquisas e Práticas de Leitura e Escrita no Cotidiano Escolar.

[www.ufpi.br/proletras](http://www.ufpi.br/proletras) / @proletrasufpi

